



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

MA
Pey
7

PRIMEIRA REUNIÃO DA TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTIJO, REALIZADA EM VINTE E TRÊS DE JUNHO DE DOIS MIL E DEZASSETE. -----

----- **ATA NÚMERO SETE** -----

Aos vinte e três dias do mês de junho do ano de dois mil e dezassete, pelas vinte e uma horas e cinco minutos, realizou-se na sede, sita na Rua Almirante Cândido dos Reis, número 12, na Sala da Assembleia Municipal de Montijo, a primeira reunião da terceira sessão ordinária da Assembleia Municipal de Montijo, sob a presidência da sua presidente efetiva, Excelentíssima Senhora Maria Amélia Macedo Antunes, coadjuvada pelos Excelentíssimos Senhores Pedro Rafael Pereira Reis Carromeu e Isabel Maria de Almeida Lourenço Travessa, respetivamente Primeiro e Segundo Secretários. -----

A senhora **Presidente da Assembleia Municipal**, cumprimentou o senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, a Vereação, os senhores Deputados Municipais, os Senhores Presidentes de Junta de Freguesia e o público presente.

Efetuada a chamada para a verificação das presenças, além dos mencionados, foram registados os seguintes **Deputados Municipais: PS** – Fernanda Fernandes, José António Caria, Fernando Coelho e Alcídio Torres de Carvalho. **CDU** – Francisco Saragaço, Avelino dos Santos Antunes, José Manuel Rosa Ferra, Mário Manuel Rocha Baliza Leonardo e Fernando Paes. **PSD** – Francisco Cordeiro, Alfredo Rodrigues, Ana Filia Mota, Sérgio Vasco e Nadine Balasteiro. **BE** – Ricardo Caçoila e Cipriano Pisco. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
P
H

Foram ainda registados os seguintes **Presidentes de Junta ou seus substitutos**: -
União das Freguesias de Montijo e Afonsoeiro – José Manuel Santos, em substituição de Fernando Caria, (PS); -----

Junta da União das Freguesias de Atalaia e Alto Estanqueiro/Jardia – Luís Miguel Morais (PS); -----

Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes – Joaquim Batalha (CDU). -----

Solicitaram **substituição do mandato**, que foi apreciado e aceite pela Assembleia Municipal nos termos da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro: -----

Deputados Municipais: -----

Sabina Pereira (CDU), tendo sido substituída pelo Deputado Municipal, Francisco Saragaço. -----

João Figueiredo (PSD), tendo sido substituído pela Deputada Municipal, Nadine Balasteiro. -----

Francisco Salpico(CDU), tendo sido substituído pela Deputada Municipal, Ana Paula Batalha. -----

Ana Catarina Jimenez (CDU), tendo sido substituída pelo Deputado Municipal, Fernando Paes. -----

Faltaram justificadamente os senhores **Deputados Municipais** abaixo discriminados: -----

Maria do Carmo Guia (PSD), João Figueiredo (PSD) e Ana Catarina Jimenez (PEV/CDU). -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

MA
P
H

Faltou a senhora **Deputada Municipal** Ana Paula Batalha (CDU). -----

Faltou o **Presidente da Junta de Freguesia de Canha** – Armando Piteira (PSD). ---

Faltou o **Presidente da Junta de Freguesia de Pegões** – António Francisco Miguéns(PS). -----

A **Câmara Municipal** esteve **representada** no início da reunião, pelo Senhor **Vice-Presidente**, Francisco dos Santos. Presentes também os senhores **Vereadores**: Carlos Jorge Antunes de Almeida (CDU), Maria Clara Silva (PS), Mercês Borges (PSD), Nuno Catarino em substituição de Ana Isabel Leonardo Baliza (CDU) e Pedro Nuno da Silva Vieira (PSD). -----

Seguidamente, a Senhora Presidente, abriu o período destinado à **INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**, de acordo com o artigo 32º do Regimento da Assembleia Municipal de Montijo. -----

O Munícipe José Campos, no uso da palavra, cumprimentou os presentes e entregou um **Memorando**, com vista a melhor esclarecer o assunto que a seguir mencionou: “A minha intervenção, vem no sentido de expor um assunto relacionado com o terreno do campo de Futebol do Estrela Futebol Clube Afonsoeirense. Estou aqui na qualidade de representante e advogado dos herdeiros do casal José e Júlia Costa, proprietários do referido terreno. -----
Este terreno destinado a construção urbana resultou de uma operação de loteamento e foi utilizado como campo de futebol, desde há cerca de 40 anos. --
Antes do ano de 1965, o terreno foi cedido para a construção da atual escola e, por força da operação de loteamento, foram feitas cedências para outras áreas,



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

nomeadamente uma creche e alguns arruamentos. -----

O dito terreno, tem um total de 4.491 metros quadrados, com uma viabilidade construtiva avaliada em 4 milhões e meio de euros pelas Finanças sobre a qual os herdeiros pagaram um valor elevado de IMI. -----

Na sequência de reuniões ocorridas nos anos de 2007 e 2008, quer com a senhora Presidente da Câmara, Dra. Maria Amélia Antunes, em exercício na altura, quer com os técnicos da autarquia, encontrou-se o equilíbrio de interesses possível, a aquisição do terreno por parte do Município do Montijo. --

O valor acordado para a compra e venda, foi de 300 mil euros. -----

O assunto foi objeto de deliberações da Câmara de 27 de maio e 02 de setembro de 2009, ambas aprovadas por unanimidade. -----

Havia, no entanto, que aguardar uma decisão judicial, para que se procedesse à celebração da escritura de compra e venda. Decisão que veio a ocorrer em 12 de novembro de 2014. -----

Entretanto, o senhor Presidente da Câmara, em exercício, Eng.º Nuno Canta, em reunião, informou que a autarquia mantinha o interesse na aquisição do terreno, mas não tinha, de momento, disponibilidade financeira. -----

Em 19 de julho de 2016, foi enviada toda a documentação para a Câmara Municipal, com vista a concretização da compra e venda e, de seguida foi-nos remetido um email com a resposta de, que por força das circunstâncias havia a necessidade de reavaliar as condições de aquisição, nomeadamente o valor acordado. -----

Solicitei de imediato uma reunião com o Senhor Presidente para resolução do assunto. Não obtendo resposta, insisti no pedido de agendamento de reunião, mas a resposta ainda não veio e eu pergunto ao senhor Presidente da Câmara,

Am
B
L



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AM
E
H

quando é que o Município de Montijo honra os compromissos que assumiu com os proprietários do terreno onde se encontra o campo de futebol do Estrela Futebol Clube Afonsoeirense.” -----

A Múncipe Helena Castro, no uso da palavra, cumprimentou os presentes e disse: “Sou concessionária do café da praça e tenho vindo ao longo dos anos a alertar para o facto de não haver um estacionamento para bicicletas na Praça da República. Existem tantas ciclovias porque não existir também um estacionamento para bicicletas? -----

Não é bom para o Montijo, que eu tenha dezassete bicicletas esticadas na minha esplanada ou que as pessoas entrem no café com as bicicletas, porque têm medo que as roubem. -----

Penso que é uma coisa barata, prática e que de facto faz falta. Cada vez mais as pessoas utilizam a bicicleta, como meio de locomoção e necessitam de as estacionar.” -----

O Senhor **Vice-Presidente da Câmara Municipal - Eng.º Francisco Santos**, no uso da palavra, cumprimentou todos os presentes e disse: “Tenho duas respostas muito breves, relativamente ao senhor José de Campos, digo-lhe que tomei nota de tudo o que disse aqui e, também do que foi dito em sessão de Câmara e posso afirmar que farei chegar o assunto ao senhor Presidente da Câmara. -----

Cara Helena Castro, também colocarei o assunto à consideração do senhor Presidente da Câmara, bem como ao chefe de Divisão da DOSUA, no sentido de avaliar a possibilidade de construir o parque de estacionamento para bicicletas.”



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AM
E
H

A Senhora **Presidente da Assembleia Municipal**, disse: “Cabe-me também dar alguns esclarecimentos, porque todo este processo se passou comigo. Li na comunicação social e informaram-me que o Dr. José de Campos tinha estado com alguns dos proprietários na reunião de Câmara. Estava longe de imaginar que o problema ainda não se encontrava resolvido. Eu tinha a ideia de que tinha enviado o processo para o notário da Dra. Fátima Duarte, com vista a celebração da escritura. Liguei então para a Dra. Fátima para me certificar que efetivamente o processo lá estava e confirmei. Fui consultar o processo e verifiquei que a última informação que existe para fazer a escritura, data de outubro de 2015. A partir daí a Dra. Fátima não teve mais qualquer informação dos serviços. Mas para mim a questão não é essa. A questão é que o contrato promessa foi feito nas circunstâncias em que foi feito, a deliberação foi tomada nas circunstâncias em que foi tomada, o terreno foi avaliado naquela altura e também naquelas circunstâncias e achou-se que era aquele o preço justo, aquele que melhor defendia o interesse público. Por isso a deliberação foi tomada por unanimidade. -----

No entanto, os proprietários não tinham toda a documentação para fazer a escritura na época, porque havia um menor e era preciso pedir autorização judicial. Não obstante isso, remetemos o processo para o notário, tendo-se os proprietários comprometido a diligenciar, para ter toda a documentação necessária à celebração da referida escritura. -----

Até 18 de outubro de 2013, enquanto Presidente da Câmara, não mais soube do processo. -----

Voltei agora a ter conhecimento do assunto, quando se suscitou esta questão. --



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
P
H

Aquando da consulta que fiz ao processo, retirei o número de telefone do Doutor José de Campos com quem entrei em contacto e me relatou basicamente o que aqui foi dito e as diligencias que fez. Também me disse da intenção de vir expor o assunto á Assembleia Municipal. É um direito que tem e nós, Deputados Municipais avaliaremos toda a situação. -----

Não posso, no entanto, deixar de dizer o seguinte: se há uma alteração das circunstancias, a Câmara tem a obrigação de decidir que houve uma alteração das circunstancias e, ou já não está interessada, ou o valor do terreno é exagerado e fazer uma outra proposta. -----

Tem que tomar uma decisão porque senão, para a Câmara e sobre a Câmara impende uma grave responsabilidade, designadamente a da má-fé e dos prejuízos que isso pode causar. -----

Eu, enquanto Presidente da Assembleia Municipal, conhecendo toda a história, e tendo proposto a todos os meus pares, na época, na Câmara Municipal, no quadro e na fundamentação que está na proposta, que o município adquirisse o terreno, o município adquire ou não adquire. Se acha que é um mau negócio, leva o assunto à Câmara e decide revogar a deliberação. -----

Isso é o que me parece ser a tomada de decisão e, não me venham argumentar que isso vai causar prejuízos ao município porque, se vai causar prejuízos ao município, delibere. Resolva o problema, revogue a deliberação, tem a obrigação estrita de o fazer. -----

Também gostaria de dizer que do ponto de vista moral, é de facto uma tremenda imoralidade o que os proprietários do terreno têm vindo a passar ao longo de 40 anos. É de uma grande imoralidade e de uma grande injustiça e, cada um de nós deve colocar-se no lugar de cada um deles. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
Se ✓
H

Foi por isso que, já na época, nós entendemos estar a proceder bem ao adquirir o terreno pela avaliação que foi feita, pois estávamos, por um lado a enriquecer o património do município e, ao mesmo tempo, a resolver um problema que do ponto de vista das cedências que os proprietários do terreno já tinham feito, era o mínimo que a Câmara podia fazer, porque defender o interesse público é também do ponto de vista imaterial, credibilizar os órgãos e as instituições para que de facto sejam pessoas de bem. -----

De facto, uma situação imaterial, a credibilização é que dá confiança aos cidadãos. Só a credibilização dos órgãos, seja que nível for da administração pública e dos seus agentes é que gera uma relação de confiança entre esses órgãos, os seus agentes e os cidadãos. -----

Portanto eu não podia deixar de dar esta explicação com total transparência e disponibilizar-me, se a Câmara assim o entender, assim como se os meus pares nesta Assembleia Municipal entenderem, para podermos clarificar e encontrar a melhor solução que defenda, por um lado o município do Montijo e por outro lado que ponha fim a esta situação. -----

Posto isto eu não posso deixar de agradecer ao Dr. José de Campos, toda a disponibilidade e toda a informação que me prestou, pois estava muito longe, na minha qualidade, agora, de presidente da Assembleia Municipal, mas com responsabilidades no passado e, que eu gosto sempre de assumir e também, como ele referiu, de dar a cara. Quero agradecer-lhe toda a disponibilidade de ao telefone, me colocar a par de toda a situação, depois de eu ter ido consultar o processo ao notário da Dra. Fátima Duarte e ter verificado não existir qualquer correspondência trocada com a Câmara desde outubro de 2015.” -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Handwritten signature and initials in the top right corner.

A senhora **Deputada Municipal - Ana Filipa Mota (PSD)**, no uso da palavra, cumprimentou todos os presentes e disse: “Quero só deixar alguns considerandos, relativamente às situações que aqui foram focadas pelo público. Em relação à questão do senhor José de Campos, nós, bancada do PPD/PSD, estamos completamente solidários na resolução deste problema que nos parece já um tanto ou quanto surreal em pleno século XXI. Lamentamos muito a ausência do senhor Presidente da Câmara e esperamos que não tenha nada a ver com este assunto. Queria também dizer ao senhor José de Campos que não se sinta sozinho nesse desprezo que recebeu por parte do senhor Presidente da Câmara porque nós, enquanto deputados, levamos muito desse desprezo, infelizmente e, ainda com tudo o que podemos fazer pelo município, muitas vezes não temos efetivamente resposta áquilo que pretendemos. Isso é realmente infeliz nos dias de hoje e causa muitos transtornos na Assembleia Municipal. -----

O último considerando tem a ver com tudo o que disse o senhor Vereador Francisco Santos. Eu acho um pouco inconcebível, que se isto foi a sessão de Câmara, se já sabiam que o problema existia e, ao que parece está bem explícito, porque é que não há já uma resposta para estas pessoas? Sabendo ainda que viriam expor o assunto à Assembleia Municipal. “ -----

O senhor **Deputado Municipal – Avelino Antunes (CDU)**, no uso da palavra cumprimentou os presentes e disse: “Tendo presente a intervenção do senhor munícipe José de Campos sobre o processo do terreno do campo de futebol do Estrela Futebol Clube Afonsoeirense, queremos referir que é inaceitável que o senhor Presidente da Câmara não tenha agendado a reunião que lhe foi pedida



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
P
H

em 19 de julho de 2016, que sobre este assunto a Câmara Municipal deliberou por unanimidade, em 27 de maio e 2 de setembro a aquisição do terreno por parte do Município no valor de trezentos mil euros, pelo que no princípio de continuidade do Estado, no respeito pelo funcionamento dos órgãos a deliberação já devia ter sido cumprida, acrescido de que salvaguarda os interesses do Estrela Futebol Clube Afonsoeirense. É inconcebível que esta matéria não seja do conhecimento do senhor Vice-Presidente da Câmara o que demonstra à evidência o mau funcionamento do Executivo Municipal Presidido pelo senhor Nuno Canta, a sua democraticidade não deixando circular a informação. Iremos naturalmente intervir de novo sobre este processo no período antes da ordem do dia, de forma mais exaustiva.” -----

O senhor **Deputado Municipal - Cipriano Pisco (BE)**, no uso da palavra, cumprimentou todos os presentes e disse: “Assisti à penúltima reunião de Câmara, onde este assunto foi abordado e na última reunião de câmara o mesmo assunto voltou a ser levantado pelo senhor Vereador da CDU, Carlos Almeida, que perguntou como estava o ponto da situação tendo em conta a evolução do problema. O que foi dito na altura é que a Câmara tinha que discutir o assunto. Os Vereadores ficaram então a aguardar uma decisão. -----
Eu tenho a ideia, provavelmente errada de que, foi dito aqui, que o Clube Estrela ia ser despejado. Ora o terreno, onde está instalada a sede do Clube é Camarário, ou não? A minha interpretação é, a de que é. -----
Acho que o processo deve ser analisado, mediante a documentação que nos foi fornecida agora. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AM
E
H

Ao ler a proposta que foi aqui votada, na altura, o que me parece é que o contrato, só não foi realizado, porque não estavam resolvidas um conjunto de situações, mas que agora, já estão. -----

Estou de acordo que a Câmara tem que tomar uma decisão, não vale a pena continuar a empurrar com a barriga. Ou resolve ou não resolve.” -----

O Senhor **Vice-Presidente da Câmara Municipal – Eng.º Francisco Santos**, no uso da palavra disse: “Quero responder sucintamente à senhora Deputada Ana Filipa que focou duas coisas: relativamente à ausência do senhor presidente da Câmara, a Lei é clara e diz que compete ao Vice-Presidente substituir o Presidente em qualquer situação de impedimento, por parte do mesmo. -----
Quanto ao assunto do terreno, eu só tomei conhecimento do mesmo há quinze dias atrás, pela boca do Afonsoeirense e na reunião de Câmara e já me apercebi pelo que a senhora presidente da Assembleia Municipal disse, que a partir do ano de 2013 o assunto não voltou a ser abordado. Aquilo que me parece e não sou jurista, é que na verdade quinze dias não é um período de tempo viável para que se encontre uma solução e, que com certeza não é este o motivo pelo qual o senhor presidente não se encontra presente. -----

A senhora **Presidente da Assembleia Municipal** declarou aberto o período Antes da Ordem do Dia. -----

ANTES DA ORDEM DO DIA

Seguidamente, submeteu-se à aprovação as atas, tendo as mesmas obtido as seguintes deliberações: -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
B
H

Ata n.º 1 de 20 de janeiro de 2017

Aprovada por unanimidade. -----

Ata n.º 4 de 27 de abril de 2017

Aprovada por unanimidade. -----

Ata n.º 5 de 28 de abril de 2017

Aprovada por unanimidade. -----

Ata n.º 6 de 02 de maio de 2017

Aprovada por unanimidade. -----

A senhora **Presidente da Assembleia Municipal**, informou que a Mesa tinha uma informação a prestar e deu a palavra à 2ª secretária da Mesa – Isabel Travessa. -----

INFORMAÇÃO DA MESA

I

“Ausência de resposta do senhor Presidente da Câmara, às seguintes solicitações: -----

Relativamente aos Relatórios dos Acordos de Execução, a Assembleia Municipal solicitou em 7 de outubro de 2016, reiterou em 15 de novembro de 2016 e em 19 de junho de 2017. Não obstante o senhor Presidente da Câmara informou que, logo que concluídos, seria deles dado conhecimento à Câmara Municipal e à Assembleia Municipal; -----

Relativamente à Calendarização dos trabalhos previstos para garantir as acessibilidades a todos os edifícios municipais, a pedido do senhor Deputado Municipal Francisco Salpico, a Assembleia Municipal solicitou em 22 de fevereiro de 2017, reiterou em 19 de junho de 2017. Não obstante, o senhor



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
P
H

Presidente da Câmara informou que, após conclusão dos trabalhos referente à programação e à calendarização, os mesmos serão enviados à Assembleia Municipal; -----

O senhor Deputado Municipal Fernando Coelho, através da Assembleia Municipal solicitou à Câmara Municipal, em 16 de junho de 2017, diversos documentos financeiros, que até à presente data ainda não foram rececionados. -----

O senhor **Deputado Municipal - Avelino Antunes**, no uso da palavra, disse: “Quanto à questão colocada anteriormente, queremos referir que tal como já dissemos, entendemos que neste caso deve haver o que chamamos principio de continuidade do Estado, que terá naturalmente que assumir as responsabilidades a ser tomadas. Por outro lado, creio também que o senhor presidente da Câmara em exercício, quando se referiu ao facto de ter ouvido isto pela primeira vez, na sessão de Câmara há quinze dias atrás, preocupa-me, enquanto membro da Assembleia Municipal e órgão fiscalizador, saber que a informação não circula dentro da Câmara Municipal. Esta matéria já foi falada aqui há mais de um ano, reiteradamente. Isto mostra claramente o funcionamento da Câmara Municipal. -----

Entendemos que para além de tudo, existe uma falta de respeito democrático, por alguém que tenta reiteradamente uma audiência, pelos motivos que já foram expostos, durante um período de pelo menos um ano. É nesse sentido que eu creio que não podemos estar a passar por cima disto e chamar toda a atenção da Câmara para o facto da informação não circular, como nos diz o senhor presidente da Câmara em exercício. Chamava também a atenção de que



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
B
H

se trata de uma proposta aprovada por unanimidade, onde o Partido Socialista tinha maioria absoluta. Hoje não tendo maioria absoluta, talvez tenham que ser os outros a honrar o compromisso que o Partido Socialista assumiu, naquela altura, porque há aqui uma quebra de princípios, inaceitável. -----

Outra questão que queria colocar e, terá que ser ao senhor presidente da Câmara em exercício, em que numa das atas aprovadas e, em resposta à intervenção da senhora munícipe Conceição Soldado, de Canha, que veio aqui manifestar em nome do Povo de Canha, o protesto pelo famigerado encerramento da CGD em Canha. Falou também na falta de médicos e de transportes públicos. Quero referir que ficou em ata, dito pelo senhor presidente da Câmara, sobre o facto do médico em Canha, ir ao Centro de Saúde uma vez por semana fazer quatro consultas e existirem outras consultas programadas com vários meses de atraso, que “temos vindo a sensibilizar os responsáveis da área...”. Que resposta concreta, que sensibilização é essa que dura há tanto tempo, que documentos, que provas em relação a isto? Não se pode dizer que estamos a tratar e depois não há nada em concreto. Queria efetivamente que nos informassem que diligências foram feitas. -----

Também sobre os transportes públicos, praticamente inexistentes, devido á retirada da carreira, o que vem em ata é que estamos a diligenciar. Novamente coloca-se a questão, o que é que se fez? -----

Quanto ao assunto da CGD, em Canha, respondeu o senhor presidente da Câmara à munícipe “Nós não baixamos os braços, contem com o apoio dos autarcas...”, ao que sabemos o senhor presidente limitou-se a fazer meras tentativas de contacto e a enviar uma carta à administração da CGD. Tudo numa clara atitude de submissão ao Governo e à administração da CGD. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Em relação a contar sempre com o apoio dos autarcas, temos a dizer que a população de Canha conta sempre com o apoio da CDU. Na passada quarta-feira, na Assembleia de Freguesia de Canha, a CDU, propôs, através dos seus eleitos, que houvesse na Assembleia um membro de outro grupo, a fim de subscrever com os outros dois eleitos da CDU, a realização de uma Assembleia extraordinária, para analisar e tomar medidas, junto de quem de direito, para que o balcão da CGD em Canha, seja reaberto. Nem o PS, nem o PSD se disponibilizaram. Estamos, pois, conversados quanto ao vosso apoio à população de Canha. -----

O senhor presidente quando questionado pelos munícipes, encarregados de educação, sobre a falta de funcionários para assegurar o funcionamento das escolas, como foi o caso da senhora munícipe, Clara Santos, no dia 27 de abril, nesta Assembleia, respondeu, tal como o fez na reunião de Câmara, que a culpa é do agrupamento. Então senhor presidente da Câmara, foi o agrupamento que tomou a opção política de se responsabilizar pela colocação dos assistentes operacionais nas escolas? Claro que não, essa foi uma opção do Partido Socialista, com a qual nós discordámos. O agrupamento tem que gerir os assistentes operacionais, mas é a Câmara que tem que fazer a substituição dos mesmos, nas férias e nas doenças. Isso é da responsabilidade política da Câmara e é inaceitável a tentativa de responsabilizar os agrupamentos escolares pelos erros de gestão da Câmara. -----

Outra questão que gostaria de colocar, tem a ver com o estacionamento do Cais do Seixalinho. Todos nós sabemos e recordamos que foi uma grande batalha, a deslocação do cais fluvial de passageiros no cais das Faluas, para o cais do



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
Fg
M

Seixalinho. Tudo o que trouxe de mau para a Cidade, para o Concelho e para os utentes. -----

Naquela altura, o que houve foi um compromisso tornado público, em que a Transtejo suportava o estacionamento, grátis para os utentes, ao qual votámos favoravelmente. Passados dezasseis anos, vem a Câmara Municipal, em vésperas de um ato eleitoral, fazer com que o estacionamento grátis, seja efetuado às custas do município. A Transtejo ganha duas vezes, ganhou na altura porque era uma contrapartida, não cumpriu e teve apenas benefícios. Não se responsabilizou pelo estacionamento que é efetuado agora á custa do erário público. Obviamente que não votámos contra, pois a população não pode continuar a ser castigada, mas queríamos aqui e em sede de Assembleia Municipal, não deixar passar a questão, em claro. -----

A questão seguinte é, se a Proteção Civil já reuniu e, se reuniu pedimos a cópia das atas, para que tenhamos uma perceção também, fiscalizadora da ação do seu trabalho. -----

O senhor **Deputado Municipal - Cipriano Pisco**, no uso da palavra, disse: “Queria colocar duas questões, uma é sobre o comportamento dos Bombeiros do Montijo e de Canha que manifestaram uma atitude de solidariedade na catástrofe de Pedrógão Grande e, foram com várias equipas para o terreno, na luta contra os fogos. Merecem, pois, por parte desta Assembleia Municipal um registo. -----

A segunda questão é, que se tem colocado muitas dúvidas e interrogações sobre a obra que está a ser feita desde a rotunda da São Sebastião até á rotunda que vai para a Atalaia. Tem havido uma intervenção a vários níveis e as



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
B
H

dúvidas surgem porque em certas zonas, o tapete encontra-se pior do que estava. Penso que a obra terá que ser fiscalizada. -----

Passo várias vezes por lá e, hoje verifiquei que havia máquinas a preparar-se para efetuar as marcações. Espero que antes se verifique a zona, da rotunda que vai para a Cova da Loba até á rotunda junto do minipreço, porque existem riscos que manifestam falta de alcatrão. -----

Por aquilo que me apercebo, que a obra foi feita por uma caução do empreiteiro, uma vez que não estava a ser feita em condições. A Câmara ativou uma caução para poder intervir, mas tem que ter em conta que há coisas que não estão a ficar boas. Quero chamar a atenção para a fiscalização e a intervenção que a Câmara tem que ter naquela área, para qua a referida obra não fique pior do que estava. -----

A senhora **Deputada Municipal - Ana Filipa Mota (PSD)**, no uso da Palavra, leu um **VOTO DE PESAR** pelas **vitimas da Catástrofe de Pedrógão Grande**, o qual abaixo se transcreve: -----

“Há determinados momentos da nossa vida enquanto nação, que carecem de adjetivos capazes de exprimir os sentimentos que invadem o nosso coração. Pensar que a natureza, aquela que é a responsável por nos conceder toda a criação e biodiversidade existentes no nosso planeta é aquela que, muitas vezes, se vira contra o seu propósito e maior destruição causa, faz crescer em nós um sentimento de verdadeira impotência. -----

Infelizmente, foi com isso que fomos confrontados, no passado fim de semana. A natureza a virar-se contra si própria, levando consigo toda a expressão de vida que encontrou no seu caminho. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
B
✓
H

As imagens dos incêndios que atingiram os concelhos de Pedrogão Grande, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pampilhosa da Serra e na freguesia de Cernache de Bonjardim desperta em nós, seres humanos, o sentimento do quão frágeis somos quando confrontados com o lado mais severo daquela que tanto cria, mas que também tanto pode tirar. -----

Pelo caminho nada ficou senão um rasto de destruição, um rasto que parece apagar todo o sinal de vida daquela região, deixando um cenário negro, não só do meio envolvente, mas também, nos corações de todo um povo, pela perda de vidas humanas. -----

Olhar para um desastre da magnitude do que temos experienciado nos últimos dias, um desastre sem precedentes no nosso Portugal Democrático, obriga-nos a fazer uma séria reflexão sobre o nosso papel enquanto espécie enquadrada neste nosso grande ecossistema. -----

Portugal inteiro, do Continente às Ilhas e à Diáspora, chora a perda de 64 vidas humanas, pais, filhos, avós e 3 netos, sobrinhos, vizinhos, amigos e um soldado da paz, mas coloca, acima de tudo, o seu espírito de interajuda nacional, enquanto povo, formando uma onda de solidariedade enorme, mobilizando desde instituições ao cidadão anónimo, para apoiar aqueles que abraçam, sem medo e com um enorme espírito de resiliência, uma batalha desigual contra um inimigo que não dá tréguas e em muitos casos, infelizmente, lhes ceifa as vidas e os que tudo perderam nesta trégua de dimensões nunca vivenciadas no nosso País. -----

É hora de chorar as vidas perdidas. -----

É hora de apoiar os que perderam toda uma vida de trabalho e que, na maioria dos casos ficaram com a roupa do corpo e sem sustento. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

É hora de agradecer do coração, o apoio abnegado e sem limites dos Bombeiros de Portugal, que dão a sua própria vida para salvar a vida das outaras pessoas, e de os apoiar em tudo o que necessitem. -----

É hora de respeito e luto. -----

Mas também, é hora de reflexão e de iniciar a avaliação técnica desta enorme catástrofe para, com serenidade e elevado sentido de responsabilidade e de respeito pelos que sofrem, tudo fazer para que tal situação não volte a acontecer. -----

A Assembleia Municipal do Montijo, reunida em 23 de junho de 2017, delibera:

1. Realizar um minuto de silêncio pelas vítimas da catástrofe de Pedrógão Grande. -----
2. Expressar as condolências a todas as pessoas que perderam os seus entes queridos e a sua solidariedade a toda a população dos Concelhos de Pedrógão Grande, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pampilhosa da Serra, Góis e Sertã. -----
3. Expressar as condolências à família, aos colegas e á Cooperação de Bombeiros de Castanheira de Pêra pelo falecimento do Bombeiro Gonçalo Conceição, que de uma forma abnegada deu a vida para salvar a vidas dos outros. -----
4. Expressar o nosso profundo reconhecimento e gratidão aos Bombeiros de Portugal que, heroicamente, lutaram e continuam a lutar para combater os violentos incêndios que, desde o passado Sábado, dia 17 de junho, destroem vidas, bens e a natureza, por onde passam. -----
5. Expressar a nossa sentida gratidão e reconhecimento aos bombeiros e Bombeiras das Cooperações do Montijo e Canha, que com enorme espirito



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

MA
✓
H

- de sacrifício e de solidariedade para com o próximo que deles necessitavam, se encontram a enfrentar os incêndios protegendo com as próprias vidas, a vida e os bens das populações em perigo, angústia e sofrimento. -----
6. Expressar, igualmente, a nossa gratidão e reconhecimento a todos os profissionais e voluntários que, no âmbito da proteção civil, se encontram a apoiar das mais diversas formas os que deles necessitam nestas horas de aflição. -----
7. Expressar o nosso pesar e solidariedade aos autarcas dos Concelhos de Pedrógão Grande, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pampilhosa da Serra, Góis e Sertã. -----
8. Que seja dado conhecimento deste voto de pesar a todas as entidades envolvidas e à comunicação social.” -----

A senhora **Deputada Municipal - Fernanda Fernandes (PS)**, no uso da palavra, leu um **VOTO DE PESAR** intitulado, **Pelas Vítimas dos Incêndios de Pedrógão Grande**, cujo teor a seguir se transcreve: “O fogo começou em Escalos Fundeiros, concelho de Pedrógão Grande, no sábado, 17 de junho, e alastrou aos concelhos vizinhos de Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera, no distrito de Leiria. -----

Dois dias depois, 64 mortos (entre eles, um Bombeiro) e 135 feridos depois, o fogo chegava ao distrito de Castelo Branco, através do concelho da Sertã e ao de Coimbra pelo município de Pampilhosa da Serra. O número de feridos chegava aos 204 na 4ª feira, 21 de junho, quando, ao fim da tarde O comandante operacional Vítor Vaz Pinto declarou o incêndio, finalmente,



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
L
H

dominado. -----

Centenas e centenas de hectares de floresta, animais, habitações e veículos, foram destruídos pelo fogo, sob o calor implacável de um mês de junho desusadamente e agressivamente estival. Mas, acima de tudo, vidas humanas! - Todos os Anos a nossa floresta arde, destruindo riqueza, perturbando o ecossistema vegetal e animal de forma gravíssima e lesiva para a nossa saúde, tornando mais fraco o pulmão da terra. Mas nada vale uma vida destruída. E nada vale, desgraça das desgraças, várias dezenas de vidas amargamente ceifadas! -----

As Corporações de Bombeiros - que, mais uma vez, combateram o fogo e mostraram que são os verdadeiros heróis nacionais - contaram com a ajuda internacional. Contaram, também, com a mobilização de várias corporações de Bombeiros amadores e de técnicos de socorros e saúde. Agradecemos a prontidão e coragem demonstrada pelos Bombeiros Voluntários do Montijo, pela corporação de Bombeiros de Canha e do núcleo da Misericórdia, que aderiram, com prontidão e sentido de dever, aos pedidos de ajuda. Homenageamos todos aqueles que, no terreno, combateram o fogo e ajudaram a salvar vidas. -----

Deixamos os votos das mais sentidas condolências aos familiares das vítimas e uma palavra de coragem e solidariedade às populações afetadas. -----

Mas não podemos concluir este voto de pesar sem uma pequena nota: os fogos combatem-se, também, pela prevenção. É necessário prevenir catástrofes destas, através de políticas corretas de ordenamento florestal. Não está nada por descobrir – os técnicos e os investigadores da área, há muito, clamam pela



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ANA
E
S

necessidade de um ordenamento florestal preventivo. Assim haja inteligência política e vontade de resistir a alguns interesses organizados. “-----

O senhor **Deputado Municipal - Mário Baliza (CDU)**, no uso da palavra, leu um **VOTO DE PESAR** pelas **Vítimas da Tragédia** e de solidariedade a todos os que de uma maneira ou outra sofreram as consequências do ocorrido. Também um agradecimento aos profissionais envolvidos na minimização dos impactos da tragédia, cujo teor abaixo se transcreve: -----

“O incêndio que deflagrou desde sábado, no concelho de Pedrógão Grande, no distrito de Leiria e que se alastrou para os distritos de Castelo Branco e Coimbra, tem confirmados, a esta data, o trágico balanço de 64 mortos e cerca de 254 feridos. -----

De acordo com os dados da Autoridade Nacional de Proteção Civil, concentraram-se no combate a esta catástrofe, cerca de 2.472 operacionais no terreno, apoiados por 855 veículos e vários meios aéreos. Nesta altura de rescaldo, mantêm-se ainda no terreno, um efetivo de 1.010, apoiadas por 284 veículos. Os meios aéreos, devido às condições climatéricas adversas ao voo, tiveram já de abandonar o local. -----

Para o teatro de operações seguiram também os nossos Bombeiros de Montijo e Canha, a sua capacidade operativa e a sua generosidade e solidariedade ativa. Montijo orgulha-se muito justamente dos seus Bombeiros Voluntários, de Montijo e de Canha, aqui nesta Assembleia Municipal e em todas as autarquias, a CDU, no plano institucional sempre esteve na primeira linha do apoio ativo, factual, aos soldados da paz. -----

Hoje e agora é tempo do Governo agir rapidamente e canalizar todos os apoios



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
B
H

para ajudar aqueles que perderam familiares, habitações, explorações agrícolas e florestais neste grande incêndio. Urge que as autoridades competentes, nomeadamente o Governo, tomem todas as medidas adequadas à gravidade da situação e decidam celeremente todos os apoios do Estado possíveis para apoiar os que perderam os seus entes queridos, as suas habitações, explorações agrícolas, florestais ou outros bens materiais. -----

As forças políticas que integram a CDU envidarão todos os esforços imediatos, em todos os patamares do plano institucional, para que se avalie e canalizem todos os apoios que possam fazer frente aos prejuízos e danos resultantes da tragédia que se abateu sobre estes concelhos do norte do distrito de Leiria. -----

Esta Tragédia deve obrigar a uma reflexão imediata e a decisões prontas e adequadas em relação aos meios que a Proteção Civil tem ao seu dispor para o combate aos incêndios, tendo em conta o quadro climatérico, previsivelmente, bastante adverso, privilegiando os investimentos em meios terrestres e aéreos e em outros equipamentos coletivos indispensáveis. Devem ser monitorizadas as condições de intervenção dos operacionais que estarão no terreno durante as fases mais agudas da época de incêndios, ao nível da sua formação, equipamentos individuais, condições materiais para o desenvolvimento das tarefas (designadamente quanto à valorização do pagamento às Equipas de Combate a Incêndios Florestais) e disponibilidade de meios humanos nas corporações de bombeiros. -----

Urge, finalmente, uma política florestal que responda aos principais problemas da floresta portuguesa e que assuma que os incêndios não decorrem apenas das condições climatéricas extremamente adversas que se verificaram. -----

Que reflita na inversão do desaparecimento da pequena e média agricultura, do



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ANA
E
J

desaparecimento de muitos milhares de explorações familiares e da desertificação do mundo rural e do interior do País. -----

Que assuma políticas agroflorestais, orçamentais e de serviços públicos ao serviço dos interesses dos agricultores e do mundo rural. -----

Neste contexto, a Assembleia Municipal de Montijo, reunida em sessão ordinária, aos 23 dias do mês de junho de junho de 2017, delibera: -----

1. Expressar, através da realização de um minuto de silêncio, a sua profunda consternação pela perda de vidas nesta catástrofe tão mais dolorosa quanto tão elevado número e os seus pêsames e sentimentos de solidariedade a todos os familiares e amigos das vítimas. -----
2. Expressar e justamente valorizar o seu profundo reconhecimento pelo abnegado e corajoso trabalho dos bombeiros, desempenhando em condições atmosféricas manifestamente difíceis e profundamente adversas à missão de combate a incêndios, valorizando ainda o papel fundamental, nestes momentos, de outros profissionais, tais como os da proteção civil; cruz vermelha; das forças de segurança/militares; psicólogos, enfermeiros e médicos voluntários; da ordem dos dentistas que disponibilizou meios e recurso para trabalhar no reconhecimento dos cadáveres, entre outros profissionais e civis que desempenham tarefas de auxílio e apoio, entre si e para com as vítimas." -----

A senhora **Presidente da Assembleia Municipal**, submeteu os **Votos de Pesar** a aprovação, tendo os mesmos sido aprovados por **unanimidade**. -----

Em seguida fez-se um minuto de silêncio, em homenagem às vítimas. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

MA
P
H

A senhora **Deputada Municipal - Nadine Balasteiro** (PSD), no uso da palavra, leu um **VOTO DE PESAR** pelo **militar vítima de terrorismo no Mali**, cujo teor passo a transcrever: "A vida de um militar é um espelho da maior abnegação e valentia, de que há memória, de amor pelo seu povo, pela defesa dos valores da democracia e dos Direitos Humanos e devoção à Pátria Mãe. -----

Infelizmente a sucessão em espiral crescente de desrespeito do primado pelo ser Humano, desta vez colheu um dos nossos. -----

O Sargento Ajudante Gil Fernando Paiva Benido, natural de Valongo, faleceu vítima de um atentado terrorista que ocorreu no passado Domingo, perto de Bamako, ao serviço da Missão de treino da União Europeia no Mali. -----

É com profundo pesar que a Assembleia Municipal de Montijo presta homenagem a esse combatente, que deu tudo em representação de Portugal. --

A Assembleia municipal de Montijo, reunida a 23 de junho de 2017 delibera: ----

1. Realizar um minuto de silêncio pelo referido militar; -----
2. Enviar o voto de pesar aos órgãos autárquicos de naturalidade do falecido, ao Chefe de Estado Maior das Forças Armadas e à unidade militar em que servia, bem como à família do falecido, informando a comunicação social da deliberação tomada. "-----

O senhor **Deputado Municipal - Francisco Cordeiro** (PSD), no uso da palavra, leu um **VOTO DE PESAR**, intitulado, **no dia 21 de maio de 2017 faleceu João Correia Cesário**, cujo teor abaixo se transcreve: -----

"João Correia Cesário é natural do concelho do Crato, onde nasceu em 1940. ----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
E
4

Veio jovem para a Vila do Montijo onde estabeleceu a sua vida empresarial e familiar. -----

Homem de empreendedora vontade, foi o protagonista de vários projetos empresariais ligados a diversos sectores de atividade, desde a criação de suínos às confeções e costura, de entre as quais se destacam a empresa CESARBEL, ligada à venda de artigos de vestuário de pronto a vestir, e mais recentemente a residência CESARINY, um dinâmico estabelecimento de hotelaria do tipo alojamento local. -----

Enquanto empresário reputado entre os seus pares, assumiu a presidência da Associação de Comerciantes de Montijo e Alcochete, tendo sido um dos dinamizadores das candidaturas de apoio comunitário PROCOM e URBCOM, que visavam a regeneração do centro histórico e comercial da Cidade de Montijo, em parceria com a Câmara municipal de Montijo. -----

João Correia Cesário deixa uma marca especial na nossa cidade, no que se refere à qualidade do comércio local tradicional no Montijo. -----

Muito para além do empresário, João Correia Cesário foi um cidadão ativo, e um pai de família extremoso, sempre preocupado com os problemas do Montijo e dos Montijenses, dando o seu contributo em prol do bem-estar comum e dos valores que defendia para a sua comunidade. -----

À família em dor, a nossa solidariedade e o nosso respeito a um dos homens que se destacou no nosso presente enquanto exemplo para toda a nossa comunidade. -----

A Bancada do PPD/PSD subscreve o presente voto de pesar e propõem a realização de um minuto de silêncio em sua memória. -----

O Presente voto de pesar, deverá ser enviado, expressando o nosso profundo



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Handwritten signature or initials in the top right corner.

pesar e condolências à família, à Delegação do Montijo da Associação de comerciantes do distrito de Setúbal e entregue à comunicação social e regional.” -----

O senhor **Deputado Municipal - Avelino Antunes** (CDU), no uso da palavra, apresentou uma proposta de alteração ao texto do **Voto de Pesar pelo Militar Vítima do Terrorismo no Mali**. -----

A senhora **Deputada Municipal - Ana Filipa Mota** (PSD), no uso da palavra, disse que não iriam alterar o texto ao referido **Voto de Pesar**.

A senhora **Presidente da Assembleia Municipal**, submeteu o presente **Voto de Pesar** a aprovação, tendo o mesmo obtido a seguinte votação: Aprovado por maioria, com 17 votos a favor, (9 do PS, 6 do PSD e 2 do BE), 6 abstenções (da CDU) e 0 votos contra.

O senhor **Deputado Municipal - Avelino Antunes** (CDU), no uso da palavra, fez uma **DECLARAÇÃO DE VOTO**, que a seguir se transcreve: “*Votámos pela abstenção em relação a este **Voto de Pesar**, fizemos uma proposta para que efetivamente fosse feita uma alteração, pela não inclusão dos dois primeiros parágrafos do texto, por diversas razões. No segundo parágrafo, que diz “*Infelizmente a sucessão em espiral crescente de desrespeito do primado pelo ser Humano, desta vez colheu um dos nossos*”, nestas circunstâncias é verdade, mas, também já tem colhido noutras. Em relação ao primeiro parágrafo, são algumas expressões utilizadas, que não vou referir.* -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
E
H

Pedimos por isso a vossa anuência, mas não sendo possível optámos pela abstenção. -----

De seguida fez-se um minuto de silêncio em homenagem ao referido Militar. –

A senhora **presidente da Assembleia Municipal**, submeteu o **Voto de Pesar** pelo falecimento do senhor João Correia Cesário a aprovação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. -----

De seguida fez-se um minuto de silêncio em homenagem ao Senhor José Correia Cesário. -----

O senhor **Deputado Municipal - Joaquim Batalha (CDU)**, no uso da palavra, cumprimentou todos os presentes e leu uma intervenção, que passo a transcrever:” Sarilhos Grandes não merece isto! Sarilhos Grandes e os Sarilhenses estão fartos de mais 4 anos de boicote ativo por parte deste Executivo camarário. -----

Como pode um Presidente de uma autarquia que embora saibamos que desde a sua tomada de posse já estava em fim de ciclo, continuar na postura de boicote a Sarilhos Grandes e aos Sarilhenses. -----

Sim boicote, agora mais refinado, com laivos de postura democrática bacoca, própria de quem só se preocupa consigo e com os seus interesses político partidários e descara de uma parte da população do seu Concelho. -----

Senhor Presidente da Câmara Municipal do Montijo, chega de maltratar a Freguesia de Sarilhos Grandes e os Sarilhenses. Eles pagam os mesmos impostos



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Handwritten initials and a signature in blue ink, possibly reading 'A. J. P.' and 'A. J.'.

gerais e municipais que qualquer munícipe do nosso Concelho, por isso têm direitos e direito de exigir aos seus representantes nas autarquias que cumpram e resolvam os problemas que surjam no seu Concelho, na sua Freguesia e na sua Rua. -----

Pela nossa parte, Executivo da Junta de Freguesia, temos dado tudo para o cumprimento dos nossos compromissos, perante os Sarilhenses, incluindo o Acordo de Execução firmado com a Câmara Municipal do Montijo. -----

Acordo esse, que não tem merecido o devido cumprimento por parte da Câmara Municipal do Montijo. -----

Cito parte do teor dos Acordos de Execução firmados com as Juntas de freguesia:” *os acordos de execução visam a promoção da coesão territorial do Concelho, o reforço da solidariedade interautarquias, a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população, a racionalização dos recursos disponíveis, a promoção da desconcentração administrativa, o reforço da relação de proximidade com os munícipes/fregueses e, uma maior celeridade, economia e eficiência das decisões administrativas.* -----

Tais acordos, nos termos da Lei citada, devem prever expressamente os recursos Humanos. Patrimoniais e financeiros necessários e suficientes ao exercício das competências delegadas e são autorizadas pela Assembleia Municipal e pela Assembleia de Freguesia, mediante proposta prévia da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia.” -----

Foi com estes pressupostos que fui mandatado pela minha Assembleia de Freguesia para assinar um Acordo de Execução entre a Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes e a Câmara Municipal do Montijo, que delegou na Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes as seguintes áreas: -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AM
P
H

- Assegurar a limpeza das vias e espaços públicos; -----
- Manter e reparar o mobiliário urbano instalado no espaço público, com exceção daquele que seja objeto de concessão; -----
- Gerir e assegurar a manutenção corrente de feiras e mercados; -----
- Assegurar a realização de pequenas reparações nos estabelecimentos de educação pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico; -----
- Controlo prévio, realização de vistorias e fiscalização no domínio da atividade de exploração de máquinas de diversão; -----
- Controlo prévio, realização de vistorias e fiscalização no domínio de espetáculos desportivos e divertimentos na via pública, jardins e outros lugares públicos ao ar livre; -----
- Controlo prévio, realização de vistorias e fiscalização no domínio da realização de acampamentos ocasionais; -----
- Controlo prévio, realização de vistorias e fiscalização no domínio de fogueiras e queimadas. -----

De acordo com a cláusula 11ª do acordo, foram colocados na Freguesia de Sarilhos Grandes, seis trabalhadores para desempenhar funções na Junta de Freguesia, sob sua gestão, orientação e direção. -----

E para o cumprimento do acordo é-nos transferido para a Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes anualmente, somente 40 920,38€. Connosco a Câmara Municipal do Montijo não fez outros acordos para nos dar outros meios financeiros para executar ou para pagar vencimentos a trabalhadores da Junta de Freguesia, o que corresponde a 3 410,03€/mês e a 113,66€/dia, o que quer dizer que só podemos dispor de 113,66€ por dia, para cerca de 4000 habitantes de que dispõe a Freguesia e se quisermos ser mais precisos, só podemos dispor



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
P
H

de 0,02€/dia por habitante de Sarilhos Grandes , isto é o que vale para a Câmara Municipal do Montijo cada morador de Sarilhos Grandes. -----

Começamos pelo 1º ponto do acordo de execução, cláusula 2ª - limpeza das vias e espaços públicos. No ponto 1 diz o seguinte: *“O exercício desta competência integra a limpeza das vias e espaços públicos, nomeadamente a varrição da área urbana da freguesia de Sarilhos Grandes, incluindo a recolha do lixo grosso”*. No ponto 2 diz: *“A recolha do lixo grosso passará a ser efetuada pela Junta quando dispuser do equipamento adequado para a recolha e transporte do lixo grosso”*, como todos sabemos a Câmara Municipal nunca assumiu integralmente a recolha do lixo grosso na Freguesia e que são muitas toneladas por semana, nem se responsabilizou em cumprir o acordo, adequando a freguesia com equipamento próprio para a recolha e transporte de lixo grosso, apesar dos vários pedidos feitos por esta Junta de Freguesia, foi preciso o executivo da Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes, utilizar parte do dinheiro que deveria receber pela sua atividade e adquirir uma viatura usada de 3500Kg e fazer a sua doação à Junta de Freguesia. -----

A viatura adquirida não tem báscula nem grifo, é uma viatura pouco adequada para as funções, mas foi a possível de adquirir em janeiro de 2015. Se não o tivéssemos feito, teríamos a freguesia numa lixeira a céu aberto, igual à situação que foi encontrada quando tomamos posse em 2013. -----

Mesmo assim assumimos com os trabalhadores da freguesia a responsabilidade da recolha do lixo grosso, que nos absorve mais de 50% dos nossos meios humanos (três trabalhadores) e mais de 70% do total das nossas atividades. -----

Tudo isto porque o lixo, a maior parte dele com peso considerável, é recolhido com a força dos braços dos nossos trabalhadores, para cima da viatura e depois



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
E
H

é tornado a ser recolhido da viatura para um contentor de grande volume que está colocado na nossa Freguesia, porque também aqui, a Câmara Municipal e o Senhor Presidente não autorizam que despejemos lixo grosso na lixeira municipal diretamente. Ainda para dificultar o nosso trabalho, o contentor leva um dia a encher e normalmente leva três a quatro dias, em média, a ser despejado, dificultando a organização e eficiência do nosso trabalho, porque o circuito de informação para o despejo do contentor passa pela Câmara Municipal. A Junta de Freguesia não pode solicitar diretamente à empresa que faz a recolha, o serviço de despejo. É inacreditável, mas é a verdade e já solicitamos a alteração deste procedimento. -----

Todas estas situações poderiam ser resolvidas se houvesse vontade política para resolver, facto que não está nos horizontes do Senhor Presidente da Câmara. ---

O que mais me indigna, é o Senhor Presidente da Câmara fazer as suas visitas de trabalho anuais à freguesia, receber e anotar as nossas preocupações e não dar seguimento a nenhuma delas. Nem se digna convocar o executivo da Junta para discussão e resolução dos problemas apresentados, isto não é promoção da coesão territorial do Concelho, nem o reforço da solidariedade interautarquias, como determina o Acordo de Execução. -----

Meus senhores e minhas senhoras, manter e reparar o mobiliário urbano instalado no espaço público, com exceção daquele que seja objeto de concessão, é um outro ponto do Acordo, também aqui a Câmara Municipal do Montijo, deveria ter feito a entrega do mobiliário urbano instalado no espaço público em condições, ou deveria ser da sua responsabilidade a substituição do mobiliário que já não fosse possível a sua manutenção. Esta situação levou a que a Junta de Freguesia, tenha adquirido mobiliário urbano novo, quando era



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
✓
H

da sua única responsabilidade a manutenção e reparação. Mais uma vez substituímo-nos à Câmara Municipal. -----

Também no item, gerir e assegurar a manutenção corrente de feiras e mercados, nos foi dada uma herança que aceitamos de bom grado na perspetiva de que o mercado existente nos fosse entregue para assegurar a sua manutenção com os arranjos e pinturas necessárias na altura, mais uma descentralização que nos vai sair cara. Assumimos pintar o edifício do mercado antes do final do nosso mandato e só já não o fizemos porque fomos limitados no pessoal desde o início do ano. -----

No ponto do acordo sobre: assegurar a realização de pequenas reparações nos estabelecimentos de educação pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico, temos cumprido na íntegra todas as solicitações que nos foram colocadas pelos responsáveis da escola básica e do jardim de infância e, até superado e substituído a Câmara Municipal, porque as nossas crianças não merecem também elas ser discriminadas face a outras escolas do Concelho. -----

Por isso colocámos no jardim de infância, um aparelho de ar condicionado, numa sala. Foi preciso termos colocado o referido aparelho, para que a Câmara Municipal, lá colocasse outro. Ainda não tiveram coragem de colocar outro, que também faz falta, deram a desculpa de agora não ser possível adquirir. Será que não sobrava menos de mil euros do saldo da tesouraria, do ano anterior, para adquirir esse equipamento tão necessário às crianças do jardim de infância de Sarilhos Grandes? -----

Reparamos equipamentos do parque infantil da escola básica, também para além das nossas competências. Assumimos a limpeza e manutenção dos espaços do recreio das escolas que é da responsabilidade da Câmara Municipal.



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
P
S

Também nos restantes pontos do acordo de execução sobre: -----

- Controlo prévio, realização de vistorias e fiscalização no domínio da atividade de exploração de máquinas de diversão; -----
- Controlo prévio, realização de vistorias e fiscalização no domínio da realização de espetáculos desportivos e divertimentos na via pública, jardins e outros lugares públicos ao ar livre; -----
- Controlo prévio, realização de vistorias e fiscalização no domínio da realização de acampamentos ocasionais; -----
- Controlo prévio, realização de vistorias e fiscalização no domínio de fogueiras e queimadas. -----

Foram-nos passadas estas competências legais sem que a Câmara Municipal e os seus responsáveis executivos, se preocupassem em passar o conhecimento e formas processuais de atuação e fiscalização. Também aqui a demonstração de que as suas freguesias são abandonadas. Nunca nos foi disponibilizado apoio para a concretização destas nossas novas competências, sabendo que as Juntas de Freguesia não dispõem dos meios humanos e técnicos para a plena concretização destas competências. -----

Isto é o que temos, uma Câmara sem rumo que não olha para as suas freguesias ou somente para a freguesia de Sarilhos Grandes, como um parceiro para a resolução dos problemas dos munícipes e do território. -----

O senhor Presidente da Câmara Municipal do Montijo e o seu executivo, sabem muito bem o que estão a fazer a Sarilhos Grandes, perante a informação de que seis trabalhadores colocados na Freguesia, três encontram-se com baixa de longa duração e os restantes terão de gozar os seus períodos de férias, o que vai determinar que só teremos dois trabalhadores durante os próximos meses. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O Senhor Presidente da Câmara e o seu executivo, não querem resolver esta situação em Sarilhos Grandes, sabendo que noutras freguesias, na falta de pessoal contrataram empresas externas para a execução dos serviços. -----

Apresentamos propostas e projetos ao executivo da Câmara Municipal e alguns com mobilização e participação de pessoas de Sarilhos Grandes que estão disponíveis para ajudar a sua Freguesia e o Concelho, mas mais uma vez foram descartados os projetos e as pessoas. É gritante a falta de respeito pelo trabalho dos outros. -----

Deixo-lhes aqui e agora o investimento feito durante quatro anos deste executivo Camarário em sarilhos Grandes, duzentos e cinquenta metros de asfaltamento de uma Rua, cinquenta metros de calçada num passeio, uns quilos de betão para tapar uns buracos em cerca de cem metros de estrada, colocação de um trator da Câmara Municipal em Sarilhos grandes para trabalhos na freguesia e colocação de um portão em edifício de Património da Câmara Municipal. O restante foi uma obra não concluída; o arranjo do polidesportivo, que deveria ser concluída em 2016 com a cobertura e arranjo de piso e colocação de equipamentos. -----

Senhor Presidente da Câmara Municipal do Montijo, onde está a promoção da coesão territorial do Concelho, o reforço da solidariedade interautarquias e a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população? -----

O que pretende o senhor Presidente e o seu executivo? Desgastar o executivo da Junta de Freguesia, com objetivos meramente eleitoristas, prejudicando a freguesia e os Sarilhenses? -----

Nós já conhecemos esse modo de agir, a freguesia e os Sarilhenses já passaram por isto, mas eu e o restante executivo da Junta de Freguesia de Sarilhos, tudo



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
E
↓

faremos para denunciar tais intenções até que seja reposto o que Sarilhos Grandes tem direito. -----

Recordo-lhes que com esta receita para Sarilhos Grandes há quatro anos atrás, os senhores perderam as eleições em Sarilhos Grandes. -----

Vamos continuar a lutar pelos Sarilhenses e por Sarilhos Grandes, por muito que lhes custe, senhor Presidente da Câmara e restante executivo! -----

Sarilhos Grandes não pode ser discriminado. -----

Aproveito para anexar a esta minha intervenção a Moção aprovada pela população em tribuna pública, realizada em Sarilhos Grandes na Praça da Liberdade, no passado dia 28 de maio." -----

MOÇÃO

A população de Sarilhos Grandes, reunida no dia 28 de maio de 2017 em Tribuna Pública/Concentração, na praça da Liberdade, junto ao Coreto, conscientes da discriminação que tem sofrido esta freguesia e os Sarilhenses, ao longo de décadas, por parte da Câmara Municipal do Montijo e do Poder Central, agravando as condições de vida dos Sarilhenses, decidem: -----

- Reiterar o seu apoio à sua Junta de Freguesia e ao seu executivo, para defenderem os interesses da população de Sarilhos Grandes, junto da Câmara Municipal do Montijo; -----

- Exigir da Câmara Municipal a reposição dos meios humanos necessários para a prossecução das tarefas integradas no Acordo de Execução firmado entre a Câmara Municipal do Montijo e a Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes (+ 2 trabalhadores assistentes técnicos e 1 tratorista); -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA
R
47

- Exigir da Câmara Municipal a autorização para que as viaturas da Junta de Freguesia possam efetuar o despejo direto do lixo grosso na lixeira municipal; ---
 - Exigir da Câmara Municipal a requalificação do Jardim do Bairro novo de acordo com a proposta entregue pela comissão de moradores; -----
 - Exigir da Câmara Municipal a reparação dos brinquedos e parques infantis existentes na freguesia, para que a posterior manutenção fique na responsabilidade da Junta de Freguesia; -----
 - Exigir da Câmara Municipal a reparação devida do mercado da freguesia, para que a posterior manutenção fique na responsabilidade da Junta de Freguesia; ---
 - Exigir da Câmara Municipal a conclusão da reparação do Polidesportivo com a respetiva cobertura, que se encontrava em orçamento camarário em 2016; -----
 - Exigir da Câmara Municipal o asfaltamento de Ruas na freguesia, nomeadamente; Rua da Democracia, Rua dos Caçadores, Rua do Pinheiro, entre outras; -----
 - Exigir da Câmara Municipal a construção de uma zona verde, com parque de merendas, com parque infantil e geriátrico, aproveitando os lavadouros como equipamento histórico e de apoio temático; -----
 - Exigir da Câmara Municipal a devolução do Rio e as suas margens aos Sarilhenses; -----
 - Exigir da Câmara Municipal a preservação do nosso património edificado e a aquisição do moinho maré da Lançada para o património do Concelho e da freguesia; -----
 - Exigir da Câmara Municipal respostas atempadas às solicitações da Junta de freguesia. -----
- Porque os Sarilhenses têm direitos. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
P
H

Porque os Sarilhenses não podem ser os parentes pobres do Concelho. -----
Não à discriminação sistemática da freguesia de Sarilhos Grandes.” -----

O senhor **Deputado Municipal – Joaquim Batalha** (CDU), ainda no uso da palavra, leu outra intervenção, subordinada ao tema, **Relatório do Representante da Assembleia Municipal na Comissão Municipal de Proteção Civil**, cujo teor a seguir se transcreve: “Fui designado por esta Assembleia Municipal como seu representante na Comissão Municipal de Proteção Civil, nesse sentido gostaria de vos transmitir a minha participação nas ações para as quais fui convocado: -----

- Dia 4 de julho de 2016, pelas 14h e 30m – Salão Nobre dos Paços do Concelho do Montijo- Tomada de posse da Comissão Municipal de proteção Civil. -----
- Dia 7 de dezembro de 2016 pela 08h e 30m – Auditório da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo – Seminário de Proteção Civil para as Juntas de freguesia convocado pela ANAFRE e pela Autoridade Nacional de Proteção Civil. -----

Na primeira reunião do dia 4 de julho de 2016, foi essencialmente tratada a tomada de posse da Comissão Municipal de Proteção Civil, com algumas intervenções genéricas sobre a importância da Comissão Municipal de Proteção Civil. -----

No seminário de Proteção Civil para Autarcas das freguesias, realizado no dia 7 de dezembro de 2016, foram tratados os seguintes temas: -----

- A organização da Proteção Civil em Portugal -----
- Operações de Proteção e Socorro -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
12
H

- Avaliação de Riscos em Proteção Civil -----
- Planeamento de emergência de Proteção Civil ao nível das freguesias -----
- Sensibilização e informação pública -----
- Os perigos de saúde pública presentes nos locais de risco Biológico -----
- Visita a veículo de comunicação/comando distrital -----
- Entrega de coletes da Proteção Civil aos Presidentes de Juntas de Freguesia de acordo com a minha sugestão em reunião Distrital de Proteção Civil, em 2014. -----

Gostaria de referir ainda que nunca fui convocado para nenhuma reunião de trabalho da Comissão Municipal de Proteção Civil desde que tomei posse em julho de 2016, nem desde que tomei posse como Presidente da Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes, em outubro de 2013. -----

No seguimento de uma reunião promovida pela Autoridade Distrital de Proteção Civil, no último trimestre de 2014, ficou clara a necessidade de interligação entre os responsáveis da Proteção Civil local das Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia. Solicitei em 26 de janeiro de 2015 ao senhor Presidente da Câmara Municipal, como responsável pela Proteção Civil Municipal, uma reunião para a abordagem acima indicada, para que fosse dado conhecimento com mais pormenor e a nível de Freguesia, do Plano Municipal de Proteção Civil. -----

Tenho insistido também com o Coordenador Operacional Municipal de Proteção Civil para a realização de uma reunião com todos os Presidentes de Juntas de Freguesia, para a articulação entre a Câmara Municipal e Juntas de Freguesia, também ainda não foi marcada uma reunião. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AVA
E
H

Como Presidente de Junta de Freguesia, este tema preocupa-me porque desconheço os procedimentos de atuação a desenvolver no caso de acontecer alguma catástrofe a nível de freguesia ou do Concelho. -----

Não sei se os restantes Presidentes de Junta têm tal conhecimento, por isso era bom haver articulação entre todos os agentes de proteção Civil de freguesia e de Concelho. -----

Com os acontecimentos recentes, devemos tirar algumas ilações e precaver quaisquer descoordenações e criar mecanismos de fácil compreensão e atuação para os agentes autárquicos envolvidos. -----

Por mim fiz a minha parte e as responsabilidades devem ser acatadas a quem as tem.” -----

A senhora **Segunda Secretária da Mesa – Isabel Travessa**, na qualidade de **Deputada Municipal**, no uso da palavra, leu uma intervenção intitulada, **Cais do Seixalinho - Um Parque para todos**, cujo teor abaixo se transcreve: -----

“Desde 1 de junho que o Parque de Estacionamento do Cais Seixalinho passou a ser gratuito para todos os utentes do transporte fluvial da Transtejo para Lisboa, na sua maioria Montijenses que necessitam de parquear em condições os respetivos veículos. É de todos conhecida a situação em que o parque estava a funcionar, que originou um estacionamento desordenado, sem condições e criou vários acidentes, muitos dos quais com gravidade. Era, por isso, cada vez mais urgente avançar com medidas no interesse de todos os utentes: em termos financeiros, de eficácia, de segurança e de comodidade.-----

São por isso inegáveis as vantagens que resultam do protocolo, assinado a 25 de maio nos Paços do Concelho, entre a Câmara Municipal do Montijo e a



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
P
H

Transtejo. Todos ficámos a ganhar em facilidade de acesso, segurança, mobilidade e custos para o utente, criando-se condições para dinamizar uma maior utilização do transporte fluvial, ao torná-lo mais competitivo face ao transporte rodoviário para a capital. -----

As negociações da Autarquia não são de agora, mas só agora que foi possível chegarem a bom termo. Até porque foi no início do ano que a Transtejo voltou a ter uma nova administração autónoma, depois do Governo ter anulado em 2016 a concessão a privados dos transportes públicos de Lisboa e do Porto. **Haverá muito mais a fazer?** Claro que sim. Com destaque para a fiabilidade e regularidade do transporte fluvial, questões que Executivo e Transtejo garantem estar empenhados em resolver, por via das alterações nos planos de manutenção dos navios e aumento da frota. -----

A Câmara do Montijo é agora responsável pela gestão e manutenção do parque, vigorando o protocolo até final de 2021, uma vez que a proprietária do espaço, a Administração do Porto de Lisboa, o concessionou à Transtejo até essa altura. Perante a oportunidade de disponibilizar aos montijenses uma solução que serve claramente o interesse público, permitindo requalificar um espaço público, o Executivo do PS não hesitou. **Tem custos para o Município?** Claro que sim. Como têm todos os demais projetos de melhoria desenvolvidos em todos os concelhos e em todas as áreas. Mas os benefícios são certamente maiores: menos custos financeiros para os utentes; maior mobilidade; mais qualidade de vida. -----

Haverá muito mais a fazer? Certamente. Está por exemplo já em estudo a criação de mais pontos de acesso ao parque, para ultrapassar os



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
E
H

constrangimentos que resultam de existir apenas um único ponto de entrada e saída de viaturas.

Todos deveremos contribuir para fazer sempre mais e melhor, em benefício do nosso **MONTIJO**. Com a expectativa de que até 2021, muito poderá mudar, e para melhor, com a vinda do novo aeroporto, que se espera esteja operacional até ao início de 2022. Certamente, surgirão muitas e novas ideias. Pelo que todos teremos que estar recetivos e abertos para as concretizar, servindo e dignificando cada vez mais o nosso **MONTIJO**.” -----

O senhor **Presidente da Câmara Municipal**, no uso da palavra, cumprimentou todos os presentes e disse: “Justifico o meu atraso, pelo facto de ter estado na inauguração das Festas Populares de São João, em Pegões, convidado pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia, que se encontra presente, bem como o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Canha. -----

Houve duas questões que o senhor Vice-Presidente me passou, nomeadamente a questão colocada pelo senhor Deputado Avelino Antunes e, que se relaciona com a Proteção Civil e as devidas reuniões. A Comissão de Proteção Civil, reuniu uma vez, como referiu o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes, Joaquim Batalha, e voltará a reunir para que haja uma sequência na análise do nosso dispositivo de Proteção Civil. Sendo que, o nosso Plano Municipal de proteção Civil, em vigor, pode a qualquer momento ser acionado, se assim houver necessidade disso, como aconteceu agora, com as calamidades que infelizmente se verificaram em Pedrogão Grande. O nosso Plano Municipal é eficaz e pode perfeitamente estar ou ser acionado. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
P
H

Todavia, nós relativamente à fase Charlie, que é a fase mais aguda no combate aos incêndios florestais, no âmbito do dispositivo de combate a incêndios, que se designa DECIF, tivemos uma reunião para aprovar o Plano Operacional Municipal, planos esses, onde se enquadram todos os meios necessários aos Bombeiros, quer pontos de água, quer locais para atuação, no caso de uma emergência de fogo florestal. Tudo isso foi recentemente aprovado. -----

Uma vez que existe um gabinete florestal intermunicipal, que engloba o Montijo e Alcochete, as reuniões com a Comissão de Proteção Civil são colideradas alternadamente, pelos dois Municípios. Este ano cabia ao Município de Alcochete convocar essa reunião e, por razões que desconheço, não foi possível reunir. -----

No Montijo reunimos, de modo a que possamos ter, dois Planos Operacionais Municipais, o nosso e o de Alcochete, que foram devidamente aprovados. -----

Relativamente ao problema do pavimento colocado na Via Circular Externa, levantado pelo senhor Deputado Cipriano Pisco, que falou na questão da rugosidade do referido pavimento e, pela incomodidade que pode provocar, informo que, como todos sabem, aquela obra decorre de uma execução de garantia bancária e por várias deficiências que foram detetadas naquele período que decorre durante cinco anos, nas obras públicas, nomeadamente o desaparecimento muito precoce da coloração da ciclovia e o desaparecimento também ele, precoce, de uma camada de alcatrão superficial ou betuminoso, como se queira chamar, tivemos que intervir e neste momento estão a colocar um produto mais adequado e resistente na coloração da ciclovia e um outro revestimento de alcatrão, que nesta fase pode apresentar alguma rugosidade, sendo que se está a proceder a alguma varredura de brita que sai do pavimento,



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
F
H

mas que com o tempo ficará regularizado de forma bastante correta. O revestimento é aplicado assim, não existe outra técnica. -----

Ao senhor presidente da Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes, Joaquim Batalha, que colocou a questão do boicote ativo do executivo camarário, eu já referi em reunião de Câmara e refiro também aqui, que nós tratamos as Juntas de Freguesia todas de igual forma e, sem qualquer discriminação. É necessário garantir coesão, criar maior coesão territorial e uma maior justiça entre as diferentes freguesias. Tratamos, pois, a Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes como tratamos qualquer outra, sejam ou não, do nosso Partido. -----

A freguesia de Sarilhos Grandes quer levantar algumas questões e terá legitimidade para fazê-lo, no entanto, nós temos a nossa forma de atuar. Relativamente a muitas coisas que o senhor Presidente disse, estão a ser supridas pela câmara, nomeadamente os trabalhadores que estão ao serviço da Junta, também para o problema dos resíduos sólidos, o lixo grosso, a Câmara disponibilizou um trator, que permite efetuar todo esse trabalho. Cumprimos integralmente os acordos de execução com as Juntas, pagando atempadamente os valores previstos nesses acordos. No caso de Sarilhos Grandes, conforme solicitação do senhor presidente, juntamos a verba de três meses, de modo a facilitar o financiamento e o funcionamento da própria Junta.” -----

O senhor **Deputado Municipal – Fernando Coelho (PS)**, no uso da palavra, cumprimentou os presentes e disse: “Queria falar de um assunto que alguns munícipes trouxeram a esta Assembleia Municipal, nomeadamente no que se refere ao Estrela Futebol Clube Afonsoeirense, ora é um assunto de que não tinha conhecimento e me deixa perplexo, no sentido de que pela Lei nº



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Handwritten signature or initials in the top right corner.

75/2013, alínea f) do art.º 23º, é referido que os municípios dispõem de atribuições designadamente o Desporto. Depois pela alínea d) do nº 2 do art.º 25º, refere que à Assembleia Municipal compete solicitar e receber informação sobre a execução de deliberações anteriores. Também pela alínea k) do nº 2 do art.º 25º, compete à Assembleia Municipal pronunciar-se e deliberar sobre todos os assuntos que visem a prossecução das atribuições do município. -----

Vem isto a propósito efetivamente de uma proposta de **Recomendação** que eu tenho preparada e que diz assim: “A Assembleia Municipal, reunida em 23 de junho de 2017, recomenda à Câmara Municipal de Montijo, nas pessoas que constituem esse órgão (Presidente da Câmara e Vereadores), que resolva com celeridade, nos próximos quinze dias a partir de hoje, o assunto referente à concretização das deliberações camarárias de 27 de maio de 2009 e de 02 de setembro de 2009 e que respeitem, à salvaguarda dos interesses próprios, a população do Afonsoeiro, nos termos do nº 1 do art.º 23º da Lei 75/2013, que se referem à Associação Estrela Futebol Clube Afonsoeirense e ao objetivo por si prosseguido: a promoção do desporto.” -----

O senhor **Deputado Municipal – Pedro Caria Lopes (PSD)**, no uso da palavra, leu uma **Declaração Política**, alusiva ao tema **O Montijo precisa de mais e melhor**, cujo teor a seguir se transcreve: “A Câmara Municipal de Montijo irá celebrar um protocolo com a Transtejo, em que a Câmara passa a assumir a totalidade das despesas com a limpeza e manutenção do parque de estacionamento, respetivos acessos e iluminação. Através dessa situação, os utilizadores desse estacionamento de veículos automóveis deixam de pagar o parqueamento das sus viaturas. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
E
H

Continuamos a aguardar um estudo ou qualquer documento, que expresse uma perspetiva dos custos envolvidos, sem a qual não é possível perceber o tipo de custos diretos e indiretos que todos os Montijenses vão assumir, perante a necessidade urgente e eleitoralista de o senhor Presidente querer assumir um compromisso desses às escuras. -----

De tantas vezes que ouvimos que quando uma entidade assume as competências que são de outra, deverá de igual modo ser acompanhada da transferência de meios equivalentes, o que não é o caso... aqui é o erário municipal que vai assumir todos os custos. -----

Não fosse estarmos perante uma questão de puro eleitoralismo, em plena campanha do senhor Presidente e de quem o apoia, seria de todo incompreensível como é possível celebrar-se um protocolo para assumir todas as despesas e encargos, todas, sem qualquer quantificação, sequer qual a ordem de grandeza (não se tem noção se são centenas, milhares ou dezenas de milhar... podem ser centenas de milhar). -----

Por esse motivo, solicitamos que nos seja entregue um documento expressando as razões de economia e de racionalidade na utilização e na gestão dos meios do Município, bem como do entendimento quanto ao cumprimento dos princípios da igualdade e da proporcionalidade, nomeadamente quanto à diferenciação positiva de quem utiliza viatura privada relativamente a que utiliza o transporte público. -----

É que, os princípios existem por alguma razão e a bem, pelo menos, da nossa sanidade, devem ser expressos, públicos e conhecidos dos eleitos nos órgãos municipais e, já agora, a bem da transparência, conhecidos de todos os munícipes. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Handwritten initials and marks in the top right corner.

Não se compreende, porque age e diligencia de forma tão profícua a atual gestão no sentido de assumir o que é de uma empresa pública (Transtejo) assinando em cima das eleições um protocolo que não sabe quanto vai custar, para fazer o que os outros não fazem, do funcionamento do estacionamento para automóveis (que não traz benefícios transversais para todos, em especial os mais desfavorecidos) e, incompreensivelmente não consegue impor-se na exigência o melhor funcionamento da rede de transportes públicos, seja os Barcos da Transtejo, que ainda esta semana continuam a demonstrar graves deficiências de cumprimentos dos horários, bem como do funcionamento das carreiras de autocarros, em especial os urbanos que continuam sob a alçada municipal, pois só as linhas supramunicipais foram transferidas para a Área Metropolitana de Lisboa, como esclareceu o seu primeiro secretário, Eng.º Demétrio Alves. -----

Navegamos em águas turvas, pouco claras e nada transparentes... reservar-nos-á o futuro algo melhor? Ou continuaremos neste lento definhar, acompanhando a queda da minoria que nos governa? -----

O Montijo precisa de mais e melhores soluções para mobilidade. -----

O Montijo precisa de melhores autarcas no executivo, a bem da boa governação e da melhor gestão dos gastos públicos, que devem ser colocados ao serviço da população, em especial dos mais necessitados. -----

O Montijo precisa de Mais e Melhor!" -----

O senhor **Deputado Municipal – José Ferra** (CDU), no uso da palavra, cumprimentou os presentes e disse: “Queria saber se o senhor presidente da Câmara Municipal, já tem alguma resposta concreta, relativamente às minhas



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
B
H

questões colocadas na passada Assembleia Municipal, nomeadamente sobre o contrato de energia, as ruínas da chaminé da Infal e sobre o reservatório elevado da rua da Aldeia Velha. -----

Sobre a curva do Senhor dos Aflitos, gostaria de saber se a intervenção que foi efetuada, é provisória, ou se ainda será efetuada outra, uma vez que o que se apresenta parece-me ser provisório. -----

Relativamente ao assunto do dia “Prevenção Precisa-se” e, como entusiasta das largadas de toiros, mas também entusiasta da segurança rodoviária, quero dizer que, com a montagem das trincheiras na Rua Joaquim de Almeida, vários obstáculos se põem aos peões e automobilistas. Obstáculos esses, que deveriam ser minimizados e devidamente sinalizados, pois ocorreu outro acidente, um poste partido e um carro amolgado, felizmente não houve danos pessoais. Uma fita amorfa, com as letras da Proteção Civil não é suficiente, é necessário colocar refletores. Isto para que não se diga que as largadas têm que acabar.” -----

O senhor **Deputado Municipal – Sérgio Vasco** (PSD), no uso da palavra, cumprimentou todos os presentes e disse: “Não desprezando o que o senhor Vereador Francisco Santos nos disse e já que estamos na presença do senhor Presidente da Câmara, penso que talvez ele nos possa clarificar sobre o processo que o senhor José de Campos nos trouxe, relativamente ao Estrela Futebol Clube e ao terreno onde consta o mesmo. Esclarecer o porquê da demora de todo o processo, assim como a ausência da posição da Câmara, ao dia de hoje, perante os proprietários do terreno.” -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ata
7

A senhora **Deputada Municipal – Fernanda Fernandes (PS)**, no uso da palavra, leu uma **Declaração Política** intitulada, **Mês de junho: um Roteiro abreviado do dinamismo cultural da nossa Cidade e do nosso Concelho (apenas algumas referências)**, cujo teor passo a transcrever: “Indivíduo e sociedade são os dois elementos fundamentais para uma análise sociológica do Homem. Uma sociedade não é um mero conjunto de indivíduos, nem tão pouco, um grupo. --- A sociedade nasce dos indivíduos, mas ultrapassa-os através da criação e replicação de redes de conexão muito amplas e complexas. ----- A sociedade é entendida, portanto, como algo dinâmico, em permanente processo de mudança, já que as relações e instituições sociais acabam por dar continuidade à própria vida social. O produto da sociedade é a ‘cultura’ – conceito amplo, que engloba todas as iniciativas coletivas ou coletivizadas. ----- Desta forma, não cabe às instituições políticas, ao Estado, nas suas diversas funções e áreas de administração, substituir-se ao dinamismo da sociedade e prescrever ou impor culturas únicas e totalitárias – embora saibamos ser este um traço das estruturas e governos totalitários e não democráticos. ----- Ao invés, a democracia é liberalizadora e libertadora dos padrões sociais e culturais. Cabe ao Estado, sobretudo, apoiar as realizações que nascem da sociedade civil. Ao nível da administração local, pela proximidade em relação aos seus núcleos sociais, o apoio das dinâmicas culturais pode ser bem mais conseguido e proativo. ----- É neste contexto que tomamos o mês de junho como objeto de análise paradigmática da política e iniciativa social e culturas do Executivo do Partido Socialista, presidido por Nuno Canta. ----- Junho. Alguns exemplos: -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
E
7

• **Terceiro grande Piquenique «Somos Peixinho»** -----

No dia 10 de junho, sábado, das 10 horas até à madrugada do dia seguinte, decorreu, no Parque Municipal, o terceiro Piquenique anual promovido pela «Associação Somos Peixinho», a qual é maioritariamente formada por alunos e antigos alunos, professores e funcionários da Escola Secundária Jorge Peixinho. Esta associação é uma entidade sem fins lucrativos cuja finalidade é a realização de atividades de carácter lúdico, recreativo, desportivo, cultural e social, relacionados com a escola, a cidade e os antigos alunos em prol da comunidade. Nesta terceira edição evidenciou-se todo o dinamismo e a adesão massiva das populações às iniciativas que nascem da sociedade civil e que a Câmara Municipal do Montijo apoia com entusiasmo. O dia foi recheado de música, atividades desportivas, jogos, convívio e boa disposição, tudo enquadrado na verdura apetecível do Parque Municipal. -----

• **«Uma Família Portuguesa»** -----

No âmbito da semana aberta académica, que marca o encerramento do ano letivo na Universidade Sénior do Montijo, foi a cena no passado dia 14, no Cinema Teatro Joaquim d'Almeida, a peça de teatro integralmente criada e representada por professores e alunos desta instituição. A sala encheu-se para assistir ao enredo dramático e à arte retumbante destes alunos, inegavelmente jovens no espírito, na iniciativa e na criatividade. A sala 'foi abaixo' com os aplausos! -----

• **Anim'art Montijo** -----

Decorreu, no passado dia 17 deste mês, a terceira edição da Anim'art Montijo. Durante a tarde, marcando o início deste evento, foi inaugurada, na Galeria Municipal, a exposição de pintura «About Walls», da autoria de Joana Lucas.



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

MA
P
H

Esta exposição que mostra uma interessante interpretação plástica de pendor realista de paredes citadinas, mantém-se aberta ao público até ao dia 1 de agosto. A entrada é livre. -----

Esta nova edição da Anim'art Montijo voltou a superar as expectativas, não só pelo enorme número de pessoas que atraiu à Baixa da cidade – era ver a multidão e a animação –, quer pelos parceiros que envolveu em 26 eventos, com 32 promotores em áreas como a música, dança, desporto, moda, gastronomia e artes performativas. -----

O objetivo desta iniciativa é dinamizar o comércio local e o centro da cidade. A adesão dos comerciantes e o entusiasmo colocado por todos, prova que o Anim'art Montijo veio para ficar no calendário. -----

- **Festas de S. João de Pegões** -----

Inaugurou hoje mesmo a edição deste ano, das Festas de S. João, em Pegões. ---

- **Reabilitação e Restauro da Ermida de Sto António** -----

A Igreja de Santo António, localizada na Quinta do Pátio d'Água, edificada no séc. XVI, é inaugurada amanhã (24 de junho), pelas dezasseis horas, após um amplo e cuidadoso restauro, a cargo de Fernanda Fragateiro, artista plástica nascida em Montijo. Destacam-se pelo valor artístico, os vitrais restaurados pela Oficina Lisboeta Ricardo Leone, assim como os silhares de azulejos setecentistas remanescentes do terramoto de 1755. -----

- **Festas Populares de S. Pedro** -----

Estão aí, de 27 a 1 de julho, as «Festas». -----

Este é o evento mais tradicional (e o mais aguardado) do Concelho, cujo programa de festejos e eventos foi já divulgado em sessão pública, pelo sr. Presidente da Câmara, pelo Presidente da Junta de Freguesia e pelo Presidente



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
P
H

da Comissão de Festas: um programa vasto e com eventos culturais e animação para todos os gostos. As Festas de S. Pedro são, de facto, o acontecimento que mais nome dá ao Montijo, e que atrai mais turistas e forasteiros. É também um ritual fortemente ancorado na tradição etnográfica e religiosa, de grande significado espiritual para a população.” -----

O senhor **Deputado Municipal – Avelino Antunes** (CDU), no uso da palavra, disse: “A questão que queríamos colocar é a seguinte: o que se fez durante dezasseis anos para obrigar a Transtejo a honrar os seus compromissos? Porquê dizer-se agora que se trata de um negócio, quando na verdade a Transtejo não honrou os seus compromissos? A verdade é esta. -----

Nós votámos favoravelmente esta questão do estacionamento porque consideramos que a população não deve ser prejudicada. Há, no entanto, que lembrar que quando se deu a mudança do cais fluvial para o cais do Seixalinho, o nosso primeiro Ministro era o senhor Engenheiro António Guterres e, com a mudança de Governo, quem o substituiu foi o Doutor Durão Barroso, que não respeitou a continuidade do Estado. -----

Durante anos deixou-se andar e só a Transtejo ganhou. -----
Agora e em vésperas de eleições é que se faz o que deveria ter sido feito há dezasseis anos. -----

Queria também, que o senhor presidente da Câmara me esclarecesse sobre a Proteção Civil, a comissão não reúne porque a responsabilidade é da Câmara Municipal de Alcochete? O senhor Presidente não convoca a referida comissão para reunir, porque é da competência da Câmara Municipal de Alcochete? Não percebo e quero ser devidamente esclarecido, até porque temos um



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
leg
M

representante, o senhor Joaquim Batalha, que nos trouxe um relatório de funcionamento. -----

Outra questão, é que o senhor presidente da Câmara tem referido relativamente a Sarilhos Grandes, e que passo a citar: *“Isto comigo agora é diferente, Sarilhos Grandes foi desprezada durante anos, mas agora acabou, vai ser outra coisa”*. -----

Senhor presidente, a grande diferença entre a teoria e a prática, é que o que se vê, é que o senhor não alterou absolutamente nada, antes pelo contrário, utilizando outras formas, veio agravar a situação. Inclusivamente numa reunião de Câmara disse que Sarilhos Grandes tinha uma situação económica extremamente caótica e a que a responsabilidade era deles, não dizendo, no entanto, o que se passou durante muitos anos, que a Junta não obteve qualquer participação da Câmara Municipal. -----

Tal como referiu o senhor Presidente da Junta, Joaquim Batalha, o Senhor Presidente da Câmara Municipal, não pode continuar a fazer o que tem vindo a fazer a Sarilhos Grandes.” -----

O senhor **Deputado Municipal – Avelino Antunes (CDU)**, continuando com o uso da palavra, leu uma **Recomendação**, cujo teor abaixo se transcreve: -----

RECOMENDAÇÃO

“considerando que a Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes tem reclamado repetidamente que o senhor Presidente da Câmara Municipal cumpra o Acordo de Execução nomeadamente na área do pessoal; -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
E
H

- Os trabalhadores da Câmara Municipal colocados na freguesia de Sarilhos, executam trabalho necessário e indispensável em prol da qualidade de vida da população; -----

- Considerando que por motivos de férias e de baixa por doença, dos seis colocados, apenas dois estão a trabalhar; -----

- Considerando que tal situação põe em causa a qualidade de vida da população de Sarilhos Grandes; -----

A Assembleia Municipal de Montijo, reunida em 23 de junho de 2017, decide: ---

Recomendar ao senhor Presidente da Câmara Municipal, que com caráter urgente tome as medidas necessárias para pôr fim a tal situação.” -----

A senhora **Deputada Municipal – Ana Filipa Mota (PSD)**, no uso da palavra, disse: “Quero colocar várias questões ao Senhor Presidente da Câmara. O primeiro assunto que trago aqui hoje, tem a ver com o restaurante da Montiagri, é um assunto que já foi levantado aqui por diversas vezes, pela bancada do PSD, nomeadamente pelo senhor Deputado Alfredo Rodrigues, que questionou e solicitou uma serie de documentação, inclusive o contrato e os recibos das rendas que a pessoa em questão tem pago. Analisando esta documentação, vimos que há um desfasamento temporal, por vezes muito acentuado, no pagamento das rendas à Câmara Municipal. Só a titulo de exemplo, nós temos rendas do ano de 2012 a serem pagas no ano de 2014. -----
Porque não fizemos nada acerca deste assunto? -----

Quando o Senhor Presidente apregoou aqui mais do que uma vez, que para si ou para a Câmara, era suficiente o arrendatário pagar a renda e que por isso



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
✓
H

não se podia fazer nada, era uma meia verdade, porque a referida renda foi sendo paga, mas sempre com um enorme desfasamento temporal. -----

Porque é que nós não questionamos isso e porque é que nada fizemos? Porque é que não dinamizamos o espaço, sendo esse o objetivo dele? Qual o intuito de continuar, realmente com este contrato de arrendamento? Qual o objetivo da Câmara para este espaço? -----

Tenho outra situação, o ponto 2 do contrato de arrendamento, que diz que este espaço destina-se exclusivamente à restauração. Não é o que vejo. O que me parece é que o espaço está a ser usado como arrecadação. -----

Esclareça-me, Senhor Presidente, porque é que um espaço que deveria ser dinamizado, não está a ser trabalhado nesse sentido. -----

Gostava também de um esclarecimento acerca da mudança de uma estátua de Pegões. Eu concordo plenamente com a preservação do Património e também concordo que a estátua tenha que ser deslocada. Agora a ser verdade, aquilo que se lê na comunicação social, trinta e cinco mil euros mais IVA, é efetivamente muito dinheiro para o fazer. Queria saber, pelo senhor presidente, se é verdade e se não havia forma de o fazer mais barato? Quantos orçamentos pedimos e se podemos ter acesso aos mesmos? -----

Eu, custa-me a crer que se tenha gasto esse dinheiro, quando, como todos sabemos, Pegões tem dificuldades, nomeadamente nas instalações de algumas escolas, até já foram feitas diversas Declarações Políticas, nesse sentido. Os alunos precisam de mais e melhor, naquela freguesia e, foram descurados. -----

E quanto custaram as luzes da igreja, os leds azuis, que a meu ver nada dignificam aquele Património? Em tempos aquela Igreja teve uma parede azul, mas é diferente uma pintura na arquitetura, do que aquilo que vocês lá



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
R
H

colocaram, na minha modesta opinião e, também na opinião de muita gente que lá mora. -----

Ainda relativamente a este assunto, gostava de saber se o senhor Bispo, teve conhecimento e concordou com a colocação daquelas luzes. -----

O assunto que trago a seguir, tem a ver com a Casa da Música e, queria que me esclarecesse porque estou numa controvérsia muito grande. Aquilo que vejo na comunicação social e aquilo que vejo o Partido socialista apregoar na página do facebook “Montijo tem Voz”, é que a obra tem uma serie de especificações, mas aquilo que depois eu oiço, é que efetivamente o que foi aprovado na candidatura, não tem nada a ver com o que se diz que se vai fazer, inclusive no cartaz, lá colocado. Constou-me que o que foi aprovado, foi o jardim e não o edifício. Queria saber concretamente o que foi aprovado na candidatura do Portugal 2020, para Casa da Música, para que fiquemos todos esclarecidos, acerca deste projeto. -----

O senhor **Deputado Municipal – Joaquim Batalha** (CDU), no uso da palavra, disse: “Queria aqui refutar algumas afirmações feitas pelo senhor Presidente da Câmara, relativamente à minha intervenção que não correspondem à realidade. O senhor Presidente sabia e foi o próprio a afirmar numa reunião que teve comigo e com o meu executivo, logo no início do nosso mandato, quando colocámos a necessidade de um trator, que o mesmo iria acompanhado de um motorista, pois não tinha cabimento não ter ninguém para o conduzir. De facto, o trator não está a ser utilizado a cem por cento porque o trabalhador que o conduz, não pode utilizar o atrelado para a recolha do lixo grosso,



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

MA
P
H

inclusivamente porque não podemos colocar o referido lixo na lixeira municipal. Uma forma de resolver alguns problemas do lixo na nossa freguesia, seria utilizar o trator e o seu atrelado, pela capacidade e também porque possui uma báscula que facilitaria o despejo do lixo na dita lixeira. -----

Quanto à igualdade com outras freguesias, eu tenho dúvidas. O senhor Presidente já foi comigo verificar os nossos jardins infantis que deixaram de ter equipamentos e o senhor não fez tratamento igual ao que fez a outras freguesias, porque se fizessem teríamos, tal com as outras, meios de reparar ou substituir os referidos equipamentos. -----

O senhor presidente sabe também, que não temos espaços nem zonas verdes de lazer para os nossos Sarilhenses, mas nunca se preocupou em procurar solução, como o fez noutras freguesias. Dizemos, pois, não ser tratados da mesma maneira. -----

Pergunto ainda, ao senhor Presidente, se o quadro de pessoal da Câmara ficasse reduzido a 33% e não houvesse dinheiro para contratações, o que é que o senhor faria? Parava a Câmara Municipal ou lutava para resolver esse problema? -----

Relativamente ao oportunismo eleitoral, queria dizer que eu faço habitualmente intervenções, aqui, na Junta de Freguesia e até nas reuniões da Câmara Municipal, não é por ser hoje. Mostro as minhas preocupações relativamente a Sarilhos Grandes, as dificuldades que tenho em resolver qualquer assunto com o senhor Presidente da Câmara, as minhas solicitações muitas vezes ficam sem resposta. Volto a referir que estamos em desigualdade com outras freguesias." -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
P
J

O senhor **Deputado Municipal – Francisco Cordeiro** (PSD), no uso da palavra, cumprimentou os presentes e disse: “Quero apresentar um conjunto de propostas de um grupo de encarregados de educação da escola EB 1 do Alto Estanqueiro, que fizeram chegar ao Presidente da União de Freguesias da Atalaia e Alto Estanqueiro/Jardia no dia um de março do presente ano e que até à data de ontem não obtiveram qualquer resposta ou desenvolvimento. -----

É um conjunto de propostas com vista a efetuar o arranjo da escola, os quais passo a enumerar: -----

- Arranjo dos desníveis do solo da parte da frente do recreio e parte lateral da escola, que originam muitas quedas por parte dos alunos. -----

- Gradeamento alto junto às salas onde se verifica um desnível de 1 metro de altura para o chão, sem qualquer proteção. -----

- Toldo de ligação do portão de entrada até á porta mais próxima da escola, pois nos dias de chuva é muito complicado. -----

- Cobrir com toldo o espaço exterior que fica na parte de trás da escola e pavimentar o chão com tartan. -----

- Os alunos necessitam de espaço para brincar nos dias de chuva e de um local para fazer educação física. -----

- Colocar 2 bancos debaixo da árvore em frente á escola, pois é o único local exterior com sombra. -----

- Colocar 3 bancos no coberto que se encontra junto às salas para que os alunos se possam sentar enquanto lancham. -----

- Voltar a colocar o escorrega que foi para arranjar e ainda não regressou. -----

Este grupo de encarregados de educação disponibilizou-se a marcar um encontro com o senhor Presidente da Junta de Freguesia, na escola, não tendo



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AAA
E
H

obtido resposta até à data de ontem. Gostaria de pedir ao senhor Presidente da Câmara Municipal que se dirigisse aos serviços e reunisse com este grupo, com vista a discutir o assunto mais pormenorizadamente. -----

Também me deram conhecimento de um problema com as refeições fornecidas aos alunos, mais concretamente com as peças de fruta, nomeadamente as pêras cujo tamanho, em termos de comparação são mais pequenas que um ovo Kinder. Pede-se por isso um acompanhamento à empresa que fornece as refeições aos meninos desta escola.” -----

O senhor **Deputado Municipal – Francisco Saragaço (CDU)**, no uso da palavra, disse: “Como estamos com a questão da proteção civil, com as dificuldades cada vez maiores e com as festas Populares de São Pedro à porta, quero colocar a questão da Avenida dos Pescadores, junto à praça. Como sabem estão ali três ou quatro expositores de petiscos e ultimamente colocam-se também umas quantas mesas para apoio, aos mesmos. Ora, aquele sítio não é indicado para ter mesas, aquela Avenida tem que estar liberta, para em caso de necessidade, passar uma ambulância. -----

Outra questão, é a do Cais dos Vapores, que se encontra debaixo de uma grande escuridão. Gastou-se ali milhares de euros e à noite não existe iluminação nenhuma. O que foi feito das lâmpadas, desapareceram?” -----

O senhor **Deputado Municipal – Luís Morais (PS)**, no uso da palavra, cumprimentou os presentes e disse: “Quero esclarecer sobre o assunto da escola do bairro do Alto Estanqueiro, de facto recebemos um email de uma munícipe da zona da Jardía, que nos mostra várias preocupações em relação à



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AVA
E
H

escola. Uma delas é um brinquedo que se encontrava sem condições e foi retirado, mas que será em breve substituído. Sobre as várias intervenções solicitadas, vamos fazer chegar o assunto à Câmara Municipal do Montijo, a fim de avaliar e recolher parecer técnico, nomeadamente quanto a telheiros e desníveis do solo. As pequenas reparações serão efetuadas com o término do ano letivo, por parte dos funcionários da Junta de Freguesia.” -----

O senhor **Presidente da Câmara Municipal**, no uso da palavra, disse: “Começo por responder ao senhor deputado Fernando Coelho relativamente à questão do terreno do Afonsoeiro que está relacionado com o Estrela Futebol Clube, esclareço ao mesmo tempo o senhor deputado Sérgio Vasco e a própria Assembleia Municipal quanto ao mesmo assunto. -----

Este terreno, tem duas propostas de aquisição por parte da Câmara Municipal, o valor acordado para aquisição do mesmo era de cerca de trezentos mil euros. Na altura o terreno era necessário para a ampliação da escola básica do Afonsoeiro, mas como já referimos aos proprietários e representantes, essa intenção neste momento está ultrapassada. No entanto a Câmara não está de má-fé acerca da questão e, queremos encontrar uma solução. O assunto já foi mencionado em várias missivas enviadas por email e também na penúltima reunião de Câmara, onde se encontravam presentes os proprietários e os representantes. Nós temos a intenção de adquirir o referido terreno, mas é necessário encontrar uma forma e um valor justo e que seja benéfico para ambas as partes. -----

Relativamente ao atraso, o mesmo deve-se à questão de que, para executar esta proposta tem que haver cabimento orçamental, o que não houve em



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ata
2
27

tempos e ainda hoje não há. Esse cabimento terá que se adequar às disponibilidades da Câmara. -----

Embora esclarecidos, os proprietários do terreno em causa, continuam com a expectativa inicial. Percebemos perfeitamente, mas em consciência não nos é possível fazer. -----

À questão do senhor deputado Pedro Caria, relativamente aos custos do Cais do Seixalinho, parece-me importante esclarecer que ainda não temos o apuramento do valor em que importará a manutenção, a limpeza e a preservação daquele espaço, pois o mesmo encontrava-se abandonado, com muita erva, muitos holofotes fundidos e postes arrancados. Quando fizermos o levantamento, depois de efetuadas as obras, teremos todo o gosto em informar a Assembleia Municipal e o senhor deputado, dos custos concretos, inerentes á manutenção do Cais do Seixalinho. -----

Quando assumimos esta responsabilidade foi por uma questão muito simples, a qualidade de acesso ao transporte público, nomeadamente ao transporte fluvial. Recebíamos muitas reclamações de munícipes sobre falhas no transporte para Lisboa e fizemos várias reuniões com a Administração da Transtejo, com vista a resolver o problema. Não havendo resolução, a Câmara tomou em mãos a situação. Devo ainda dizer que, alguns membros do PSD, noutros Concelhos, fizeram propostas semelhantes, pois certamente trará vantagens. -----

Quanto ao senhor deputado José Ferra, peço-lhe desculpa por não ter a informação solicitada, relativamente aos lotes 1, 2 e 3, comprometendo-me, no entanto, a enviá-la na próxima segunda-feira. -----

A Recomendação que a CDU apresentou com vista ao reperfilamento da Via, na



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA
E
H

curva do senhor dos Aflitos, foi considerada e estamos a consultar empresas para a realização do projeto, que não pode ser feito ao acaso, existe a necessidade de elaborar um projeto muito concreto, tal como foi elaborado para a curva da Estrada Municipal 501, a caminho do Samouco, designada vulgarmente por curva da Morte. Agora, foi colocada uma guarda, como existem nas autoestradas. Esta é especial, pois tem mais resistência e um revestimento em madeira para permitir uma maior inserção na paisagem. Penso ser uma solução feliz. -----

A chaminé da Infal, é um assunto que está a ser acompanhado pelo Serviço Municipal de Proteção Civil, embora o proprietário tenha sido notificado. -----

Quanto á situação do reservatório de água, os nossos serviços fizeram uma avaliação e o que nos foi dito tecnicamente, é que o mesmo não representa qualquer risco. Precisa sim de algumas intervenções, mas nada que ponha em causa a perigosidade ou a queda do reservatório. -----

Sobre a prevenção das trincheiras para as largadas, quero informar os senhores deputados, de que existe um plano de proteção civil que abrange toda a feira e prevê a sinalização das trincheiras. -----

Relativamente à questão colocada pelo senhor deputado Avelino Antunes, sobre a proteção civil, penso que houve um mal-entendido, quando eu disse que reunimos uma vez. Reunimos sim, mas, com a Comissão Intermunicipal de Defesa da Floresta, que tem a ver com o Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais, o DECIF. -----

Em relação às questões levantadas pela senhora deputada Ana Filipa Mota, começo pela questão do Restaurante da Montiagri, que hoje não tem qualquer renda em atraso, situação que em tempos se revelou. Não há condições, por



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
E
H

parte da Câmara Municipal, sob o ponto de vista jurídico, de exigir a um arrendatário com um contrato em vigor e com a renda paga, que se retire do espaço. -----

Quanto à deslocalização da escultura, e ao valor que pagámos pela mesma, foi o valor apresentado pelos serviços. A referida escultura é uma obra de grande importância, de um artista Português com grande relevância, Artur Bual e foi feita em homenagem à agricultura. A Câmara Municipal já há bastante tempo que queria coloca-la num espaço público onde fosse visível e valorizada. -----

Os Leds que se encontram na fachada da Igreja não tiveram a intervenção da Câmara Municipal, presumo ser da responsabilidade da Fábrica da Igreja. -----

Ao assunto Casa da Música, ao qual a senhora deputada também pediu esclarecimento e diz que existem uma série de especificações que nada têm a ver com o cartaz, não é assim, a obra é a que realmente está no cartaz, é uma imagem a três dimensões de um projeto que está submetido à candidatura do Portugal 2020 mas, que não foi ainda aprovado. -----

O senhor deputado Francisco Saragaço, focou o assunto das mesas utilizadas durante as Festas de São Pedro, na Avenida dos Pescadores e que poderão vir a ser um obstáculo em caso de emergência. Mas, de facto não são, em virtude de serem facilmente deslocáveis e se poder abrir espaço para qualquer veículo de emergência poder atuar. -----

No caso da iluminação do Cais dos Vapores, estamos a considerar a colocação de iluminação vertical, uma vez que, a colocada primeiramente era rasteira, com vista a iluminar a calçada, sendo a mesma facilmente vandalizada.” -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
E
H

O senhor **Deputado Municipal – Avelino Antunes** (CDU), no uso da palavra, disse: “O senhor Presidente da Câmara, referiu relativamente ao processo do Afonsoeiro e ao Estrela Futebol Clube, que sempre houve abertura com os seus proprietários, permita-me então que lhe diga que estranho essa abertura, porque quando alguém tenta marcar uma reunião, durante vários meses, não o consegue. Mas esse é o seu conceito de abertura. -----

Outra questão é, a das reuniões da Comissão de Proteção Civil, as quais o senhor Presidente diz que é a Câmara Municipal de Alcochete que não as convoca. Mas, o que está aqui em causa é que a Proteção Civil no nosso Concelho, não reúne e o senhor Presidente tentou a fuga para a frente falando da outra Comissão Intermunicipal, essa sim, da responsabilidade da Câmara Municipal de Alcochete. -----

Sobre o assunto do Cais do Seixalinho, o senhor referiu que no tempo do Governo do PSD, os transportes se degradaram, é verdade e foi devido às políticas neoliberais, mas, isso não invalida que o senhor durante dezasseis anos não tivesse obrigado a Transtejo a honrar os seus compromissos. Não se resolve um problema escondendo outro. Desde o início houve a promessa de que o estacionamento no referido Cais, não seria pago, promessa que não se cumpriu e de facto a população ficou prejudicada ao longo de dezasseis anos. Agora resolve-se o assunto à custa do erário da Câmara Municipal.” -----

O senhor **Deputado Municipal – Sérgio Vasco** (PSD), no uso da palavra, disse: “Senhor Presidente foi-nos dito pelo representante dos proprietários do terreno, senhor José de campos, que não conseguia chegar à fala consigo, mas o senhor diz que já renegociou com os proprietários e presumo que já tenha



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
L
D

reuniões agendadas com os mesmos. Não percebo se o senhor vai revogar a deliberação da Câmara de 2009, e já tomou a decisão de não pagar os trezentos mil euros. Diz também não ter cabimento orçamental. -----

Gostava de saber, porque existe uma recomendação, e preciso saber se posso votar favoravelmente ou não, se quinze dias é prazo suficiente para a resolução do assunto. -----

O senhor Presidente diz não ter cabimento orçamental, para resolver uma situação que data de 2009, porque o assunto não é prioritário. Parece-nos que a prioridade é ter cabimentos orçamentais com visibilidade eleitoral.” -----

O senhor **Deputado Municipal – José Ferra (CDU)**, no uso da palavra disse: “Quero fazer um reparo à resposta do senhor Presidente da Câmara em relação aquela proteção colocada na curva do Senhor dos Aflitos. Perguntei se a mesma seria provisória, mas pelo jeito não será. O senhor disse que aquele tipo de proteção poderá ser utilizado também em autoestradas, mas penso que serão autoestradas para carroças, porque a certificação e as recomendações do proprietário são bem explícitas senhor Presidente, só pode ser utilizado em ruas ou caminhos municipais e a velocidade não pode ser superior a 50 quilómetros por hora e mesmo assim cada troço daqueles tem que ter três apoios e só tem dois. Relativamente à chaminé da Infal, não me respondeu se o proprietário já foi ou não notificado.” -----

O senhor **Deputado Municipal – Pedro Caria Lopes (PSD)**, no uso da palavra, disse: “Gostava de elucidar o senhor Presidente da Câmara do seguinte, penso que o senhor não entendeu, nem na reunião de Câmara, nem aqui, que o PSD



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
E
H

não tem nada contra o estacionamento grátis no Cais do Seixalinho, aliás peca por ter sido tarde, uma vez que a promessa foi feita aos Montijenses há cerca de dezasseis anos. -----

Depois, acho estranho fazer estimativas depois do negócio concretizado. Penso que o trabalho de casa devia ter sido feito antecipadamente. -----

Quanto ao mau estar da Transtejo ser da culpa do governo do PSD, acho engraçado porque só lá estivemos cerca de um ano e meio. Já passou tempo suficiente para se conseguir tratar da manutenção dos barcos e das licenças de navegabilidade, que alguns não têm, mas nada foi feito. As pessoas continuam a fazer a travessia em condições deploráveis.” -----

A senhora **Presidente da Assembleia Municipal**, disse: “O senhor deputado Pedro Caria Lopes, teceu um conjunto de argumentos relativamente ao Cais do Seixalinho e naturalmente não me cabe a mim, pois a mim cabe-me dirigir a Assembleia Municipal, mas ao mesmo tempo cabe-me esclarecê-lo e a todos os deputados. O Cais do Seixalinho foi inaugurado em 2003 durante a vigência do Governo do PSD, em que era 1º Ministro o Doutor Durão Barroso. O Governo do PSD na época, tutelava a Transtejo, nomeava os administradores. Enquanto tutelava a Transtejo deu instruções para que a mesma concessionasse o parque. A Câmara do Montijo não sabia de nada. Quando soube, escreveu, manifestou-se e, a resposta que tinha era que a concessão estava feita e que o quebrar do contrato de concessão impunha que a Transtejo indemnizasse a concessionária. Isto foi rolando, fomos insistindo e quando veio o Governo do Engenheiro José Sócrates e do PS, que teve como secretária de Estado, a Engenheira Ana Paula Vitorino, eu tive a oportunidade de solicitar reuniões com a Engenheira com



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA
E
H

vista a resolver o problema. Mas estando o parque concessionado, tínhamos que indemnizar a concessionária. Não foi possível com a Transtejo conseguir a gratuidade do parque nem conseguir que eles arrendassem os espaços, porque queriam que se pagasse os olhos da cara pelos mesmos. -----
Quero clarificar que a solução agora encontrada, é melhor que nada. Beneficia os utentes. Foi a Transtejo que não cumpriu não foi a Câmara. -----
Obviamente que a situação onera a Câmara, sendo que a manutenção do parque, vai sair do orçamento da Câmara, mas vai beneficiar os cidadãos do Montijo, Alcochete, Pinhal-Novo, Pegões. -----
Não sendo realmente a opção ideal, é a opção que serve os cidadãos que utilizam a Transtejo.” -----

A senhora **Deputada Municipal – Ana Filipa Mota (PSD)**, no uso da palavra, disse: “Relativamente ao restaurante da Montiagri e, só porque o senhor Presidente fez umas últimas observações, sem, no entanto, esclarecer qual o objeto do contrato e o que é que a Câmara pretende para aquele espaço. -----
Aquilo que eu vejo no contrato e, o que diz o ponto 2, é que o espaço objeto da presente concessão se destina exclusivamente à restauração. Portanto supostamente ali existiria um restaurante, mas, como não podemos lá almoçar nem jantar, penso não estar a ser cumprido o referido objeto do contrato. -----
Gostaríamos de saber por que razão a Câmara não faz nada em contrário uma vez que o espaço poderia vir a ser dinamizado.” -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
E
H

A senhora **Presidente da Assembleia Municipal**, colocou à consideração dos presentes a admissão das **Recomendações**, entregues pelo senhor deputado Fernando Coelho do PS e pela CDU. -----

Assim, procedeu-se à votação para **admissão e discussão** dos supracitados documentos, sendo os mesmos **admitidos por unanimidade**. -----

O senhor **Deputado Municipal – Cipriano Pisco (BE)**, no uso da palavra, disse: “Em 1º lugar quero que me expliquem o que é que o terreno em causa tem a ver com o Estrela Futebol Clube Afonsoeirense? -----
Em 2º lugar e quando se fala aqui no apoio ao desporto era bom perceber que foi feito um campo novo para o Estrela Afonsoeirense, foram gastos cento e cinquenta mil euros e o campo encontra-se completamente destruído. -----
Penso que o espaço que o clube utiliza seja camarário. Ou, não é? Se não é o caso, o que acontecerá ao clube se a Câmara não adquirir o referido terreno? Será despejado?” -----

O senhor **Deputado Municipal – Avelino Antunes (CDU)**, no uso da palavra, disse: “Em relação a esta recomendação o que nos apraz registar é o seguinte: nós entendemos que há aqui questões contraditórias, porque naturalmente ninguém quer pôr em causa nada do Estrela. -----
Depois, estamos a falar de famílias de baixos recursos, com reformas pequenas e tem que haver por parte da Câmara a compreensão de resolver o problema a contento das partes, nem prejudicando o Estrela nem as pessoas em questão. – É nesse sentido que entendemos o espírito da recomendação. “-----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Handwritten signatures in blue ink, including a large signature at the top and a smaller one below it.

O senhor **Deputado Municipal – Sérgio Vasco** (PSD), no uso da palavra, disse:
“Foi por este motivo que perguntei ao Senhor Presidente, se era possível resolver a situação no prazo de quinze dias. -----

Entretanto percebi que os proprietários são uns benevolentes, porque todos estes anos ajudaram o Estrela. Como agora já existe um novo campo de futebol não existe problema em renegociar, porque se correr mal, temos um campo alternativo.” -----

A Senhora **Presidente da Assembleia Municipal**, esclareceu a Assembleia da seguinte forma: “Senhores deputados, têm convosco um memorando que o representante dos proprietários entregou e que já fiz distribuir pelas bancadas. Admito que não o conheçam, mas este memorando tem a história toda e está documentado inclusivamente com os últimos contactos, pelos quais eu respondo até ao dia dezoito de outubro de 2013. Depois dessa data pensava estar tudo tratado. -----

Os senhores terão a oportunidade de analisar para melhor perceber o que se passou. -----

De facto é intolerável que decorram dez meses sem haver uma resposta da Câmara, seja a quem for. -----

Por isso eu acho que se queremos que haja uma recomendação que vá no sentido da Câmara se consciencializar e resolver o problema, penso que quinze dias não são suficientes. -----

As deliberações foram por unanimidade e naquelas circunstâncias, por um preço justo, não havia qualquer prejuízo para o Município, o terreno foi avaliado e toda a gente teve acesso aos documentos. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AA
E
J

Este é um assunto de grande responsabilidade e eu quando soube que não estava tratado, liguei para o escritório da Doutora Fátima Duarte, pois sabia que lhe tinha enviado toda a documentação com vista à elaboração da escritura.” ---

O senhor **Deputado Municipal – Avelino Antunes (CDU)**, no uso da palavra, disse: “Quero referir o seguinte: a senhora Presidente disse, e bem, que as recomendações não são vinculativas, portanto não vinculam legalmente a Câmara Municipal, mas é uma falta de respeito não aceitar as deliberações da Assembleia Municipal, senda a mesma um órgão deliberativo. -----

Compreendo a questão do tempo, mas, como já vem muito trabalho feito de trás, inclusivamente a documentação já se encontra com a doutora Fátima Duarte, creio que o tempo é realmente suficiente, do ponto de vista político.” --

O senhor **Deputado Municipal – Fernando Coelho (PS)**, no uso da palavra, disse: “A alínea K) da lei nº 75/2013, diz que a Assembleia Municipal se deve pronunciar e deliberar sobre todos os assuntos que visem a prossecução das atribuições do Município. Uma das atribuições do Município é o desporto e, o Estrela Futebol Clube Afonsoeirense, pratica desporto todos os dias ou semanalmente, num terreno com quatro mil, quatrocentos e noventa e um metros quadrados, que é particular. O que se discute aqui, e o que é dado nesta recomendação é o prazo de quinze dias para que a Câmara resolva a questão da aquisição do terreno. Se o senhor Presidente achar que é melhor colocar vinte, trinta ou quarenta dias, também se põe. A decisão é do senhor Presidente.” -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

[Handwritten signature]

A senhora **Deputada Municipal – Ana Filipa Mota** (PSD), no uso da palavra, disse: “Senhora Presidente, nós temos a pura convicção de que, tem que ser o Senhor Presidente a pronunciar-se acerca do prazo que necessita para resolver esta situação, obviamente justificando-se. -----
Nós temos que ter uma base para poder trabalhar.” -----

Seguidamente procedeu-se à **votação** das **Recomendações** apresentadas, tendo as mesmas obtido as seguintes deliberações: -----

RECOMENDAÇÃO apresentada pelo senhor deputado Fernando Coelho do PS ---
VOTAÇÃO: Aprovada por maioria, com 15 votos a favor (2 do PS, 6 da CDU, 6 do PSD e 1 do BE), 6 votos contra do PS e 1 abstenção do PS -----

RECOMENDAÇÃO apresentada pela CDU -----
VOTAÇÃO: Aprovada por maioria, com 15 votos a favor (2 do PS, 6 da CDU, 6 do PSD e 1 do BE), 6 votos contra do PS e 1 abstenção do PS -----

A senhora **Deputada Municipal – Fernanda Fernandes** (PS), no uso da palavra, apresentou uma declaração de voto, cujo teor se transcreve: “O voto contra esta recomendação prende-se com o seguinte: não foram identificados os factos comprovativos do que é afirmado no ponto 1, ou sugerido que a Câmara não cumpre ou não cumpriria os termos do acordo de execução. Relativamente à substituição do pessoal em férias ou de baixa, o procedimento que a Câmara assume é o mesmo para todas as freguesias e em relação aos termos do acordo não me parece que tenha havido qualquer objetivo com vista a benefícios.” -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Dado o adiantado da hora, a senhora **Presidente da Assembleia Municipal**, colocou à consideração dos Representantes dos Grupos Municipais o encerramento da reunião e havendo unanimidade na decisão, deu por encerrada a primeira reunião da terceira sessão ordinária, eram duas horas, do dia vinte e três de junho de dois mil e dezassete. Informou ainda, todos os presentes que a segunda reunião ficava agendada para o dia vinte seis de junho de dois mil e dezassete, pelas vinte e uma horas. -----

E eu, *Maria Antónia Tomás Fontes*, Assistente Técnica, da Assembleia Municipal, fiz lavrar a presente ata que subscrevo, juntamente com a constituição da mesa. -----

----- A Presidente da Assembleia -----

Maria Antónia Tomás Fontes

----- O 1º Secretário -----

Leandro Rafael Pereira Reis Caminho

----- A 2ª Secretária -----

Fátima Antónia Tomás Fontes